# Centro de Saúde Martins Ferreira: o patrimônio industrial da Lapa ressignificado

Ana Luiza Oliveira de Campos

**AGRADECIMENTO AOS PROFESSORES:**

**Prof. Daniel Corsi da Silva**

**Prof. Felipe de Araújo Contier**

**Prof. Vólia Regina de Costa Kato**

**Prof. Sérgio Luiz Salles de Souza**

**Que participaram diretamente nesse último ano de desenvolvimento do TFG e aos demais professores que ao longo da minha jornada dentro da Universidade me acompanharam e transmitiram seus conhecimentos.**

**Agradeço aos meus pais, família próxima, companheiro e amigos que sempre me encorajaram a perseguir meus objetivos e me ajudaram a manter a motivação em todos os momentos. Suas açõs e palavras foram fundamentais para a realização deste TFG**

Jabaquara 1
destination
destino
Luz
Sé
Paraíso
Ana Rosa
Santa Cruz
Jabaquara
connection
conexões

Mapa do Transporte Metropolitano
Metropolitan Transport Network

METRO LINHA VERMELHA

Embarque | Boarding
13 Aeroporto Guarulhos
Embarque | Boarding
7 Jundiaí
Rio Grande da Serra 10

eroporto-Guarulhos GRU

CPTM LINHA 7 RUBI

CPTM LINHA 7 RUBI

CPTM LINHA 7 RUBI

Saída | Exit
Rua
William Speers

Saída | Exit
Rua
John Harrison
Saída | Exit
Rua
William Speers

RUA WILLIAM SPEERS

RUA WILLIAM SPEERS

RUA WILLIAM SPEERS

RUA WILLIAM SPEERS

# SUMÁRIO


35 INTRODUÇÃO

37 ESCOLHA DO LUGAR

38 Critérios, desafios e descobertas

39 ETAPA 1 : FORMAÇÃO DA LAPA

40 Investigando o passado da ocupação da Lapa

43 ETAPA 2 : A HISTÓRIA POR TRÁS DOS GALPÕES

44 Trazendo á luz a prê-existencia: imersão nos galpões Martins Ferreira
45 Documentação
53 Linha do tempo

55 O CONTEMPORÂNEO DOS GALPÕES

56 Análise detalhada dos galpões: estado atual

59 DESENHOS TÉCNICOS DO ESTADO ATUAL DOS GALPÕES

67 A LAPA NOS DIAS ATUAIS

66 Distritos e seus bairros
67 População
68 Pesquisa realizada in loco
69 Acesso a Saúde Basica

75 CENTRO DE SAÚDE MARTINS FERREIRA

77 Proposta
78 Diretrizes em macroescala
80 Eixos de ação
81 Programa
82 Programas prioritários
83 Galpões e suas questões
85 Intervenções projetuais: internas
87 Intervenções projetuais: fachada
93 Módulos: Janelas
95 Módulos: Portas

97 Desenvolvimento e modulação do programa
99 Módulos: Salas

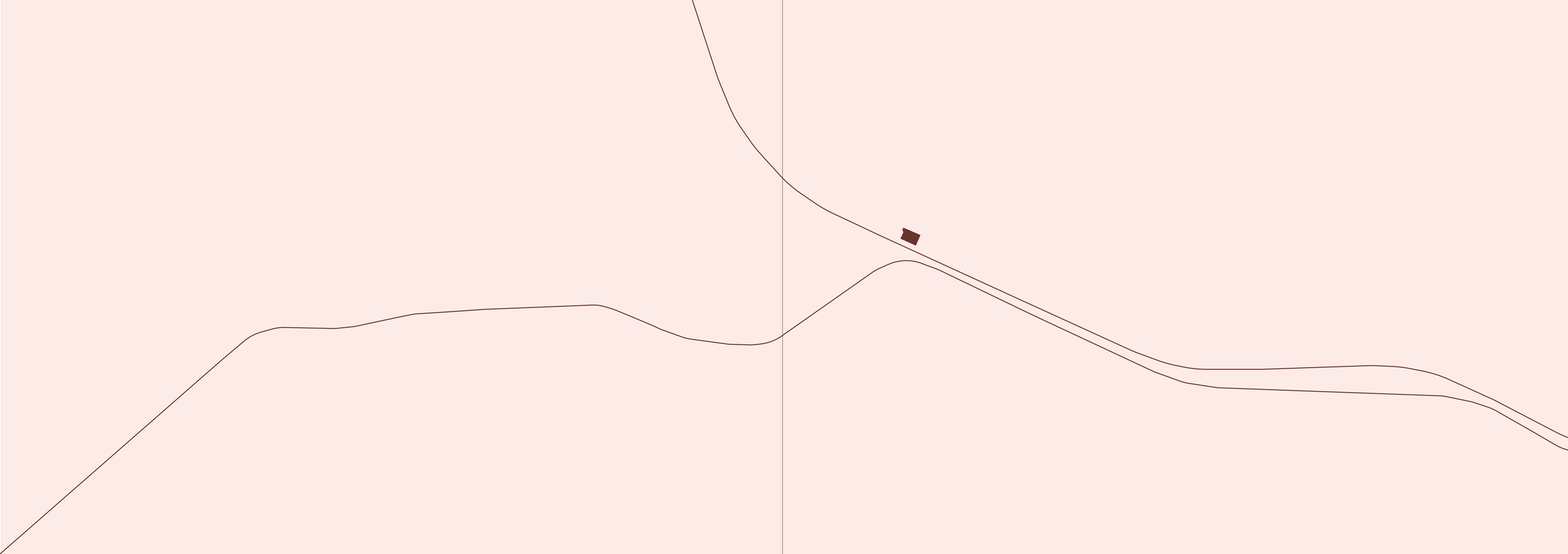
101 Térreo
103 Área de transição
105 Desenho de piso

109 Mezanino
111 Aproximação da nova estrutura

115 Primeiro Pavimento
117 Galpões 1 e 2

121 Implantação
123 Módulos: Telhado

135 BIBLIOGRAFIA



Durante a minha passagem pela faculdade, diversos assuntos e temáticas me interessaram, desde sustentabilidade até sistemas estruturais. Porém, após alguns semestres, as disciplinas de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo (THAU) começaram a ganhar destaque na minha grade, se inserindo em outras matérias, principalmente em projeto.

Essa crescente transformação culminou no oitavo semestre, quando foi proposto um programa de intervenção em patrimônio em PCTR, que estendi para Projeto 8, me trazendo um resultado muito agradável. Em paralelo, na mesma época, iniciei meu estágio no Departamento de Patrimônio Histórico, trabalhando no Núcleo de Monumentos e Obras Artísticas, onde comecei a desenvolver e aprimorar métodos de pesquisa, ao passo que me aproximei fisicamente dos patrimônios da cidade.

Assim, no final do oitavo semestre, somando minha bagagem acadêmica com o meu aprendizado no DPH, finalmente consegui escolher qual seria o tema do meu Trabalho Final de Graduação (TFG): intervenção em pré-existência, e o local do projeto: os galpões tombados da Industrias Martins Ferreira, localizados na Lapa de Baixo.

Preservar a história de uma população pode ser benéfico de várias formas e feita de diversas maneiras: quando realizados via eventos, locais de encontro, entre outros, tornam a presença da cultura imaterial viva e, ao preservar espaços que já foram ocupados, contando suas histórias para mostrar as novas gerações, tornamos vivo o exercício que conhecer como a sociedade se estruturava antigamente, tornando palpável parte do que nos é apresentado durante os estudos no ensino fundamental, médio e superior.

Intervir em pré-existência levanta uma bandeira, que, com o projeto, se diluiu em: preservação de patrimônio, redução de resíduos (dependendo do estado da edificação) e trazer para a cidade um novo contexto. Dar a oportunidade de novas geração transacionarem entre o passado e presente, descobrindo antigos costumes, ao passo que podem se posicionar criticamente a eles, porque os conheceram e o sentiram, são os fatores norteadores dessa escolha de tema: vivência, conhecimento e pertencimento de uma sociedade a algo que já é dela, mas a mesma não tem conhecimento disso.



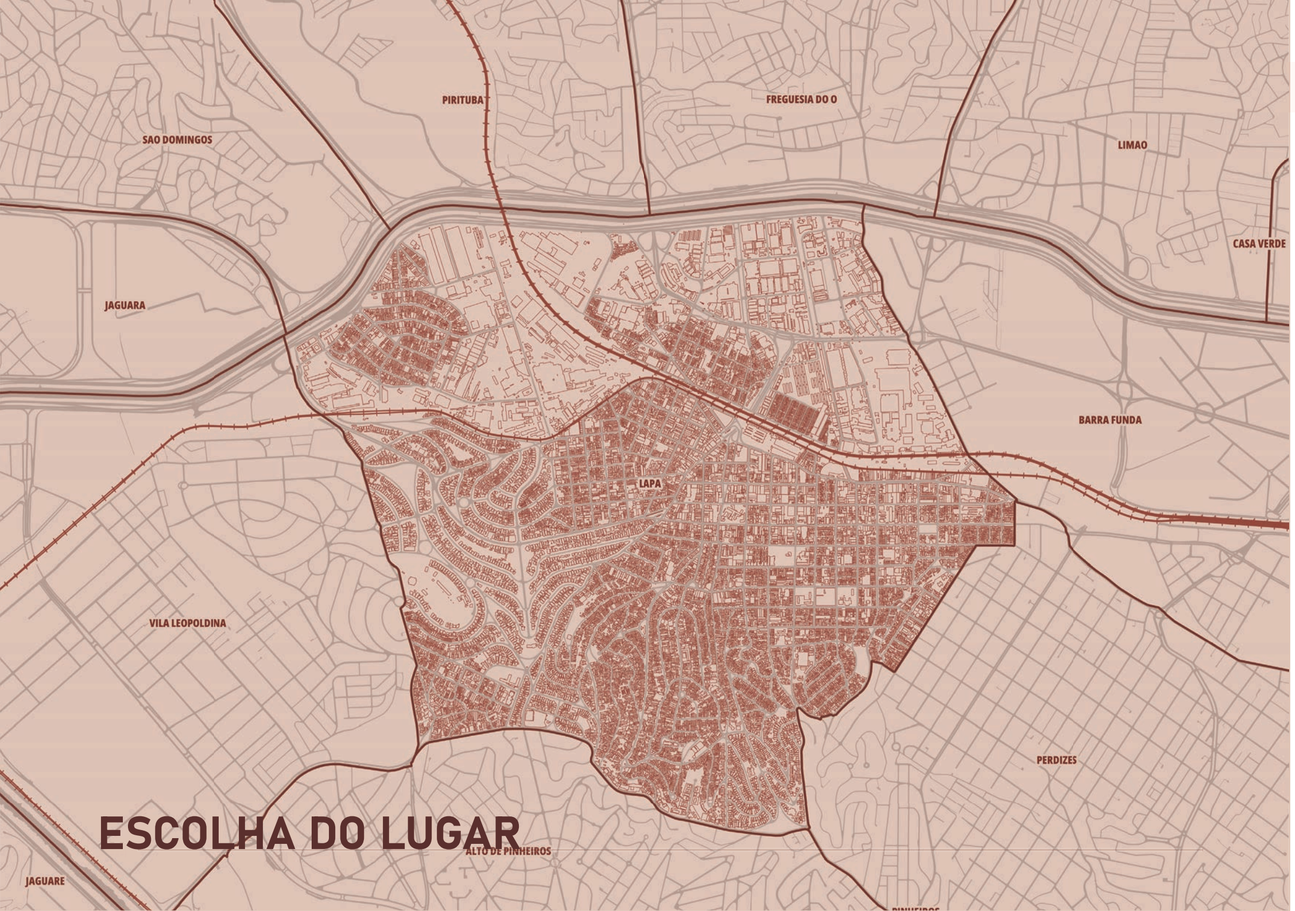
Neste trabalho, serão abordadas duas questões fundamentais: a **relação da cidade com o patrimônio já construído e a saúde pública como prevenção e lazer.** O processo de concepção do trabalho se iniciou com a pesquisa histórica da Lapa de Baixo (bairro de São Paulo), onde foi encontrado uma grande incógnita no território: os Galpões Indústrias Martins Ferreira em estado de subulização.

Com o estabelecimento do local a ser utilizado para o desenvolvimento do trabalho, outras questões começaram a aparecer, dentre elas a principal foi: qual equipamento essa construção pode abrigar, ou seja, qual um possível programa para ela?. Assim, após visitas e entrevistas realizadas com moradores e frequentadores da região surgiu a demanda de acesso a saúde pública no território, somada à grande questão da barreira criada pela linha férrea, que segrega a região, tornando um desafio ao pedestre circular entre a Lapa de Baixo e qualquer outra região do outro lado da linha do trem.

Assim, após chegar nessa questão social (acesso à saúde básica), adicionada à forma precária e subutilizada que a construção patrimonial se encontra, a proposta de unir as demandas mencionadas anteriormente se mostrou necessária.

Dessas questões nasceu o projeto: Centro de Saúde Martins Ferreira, que, em sua totalidade pretende atender às necessidades locais por Unidade Básica de Saúde; Atendimento Médico Ambulatorial; Atendimento Médico Contínuo e Lazer como forma de **prevenção.**

Assim, como foco de aprendizado geral, que ao longo do processo foram aprofundados, surgiram duas vertentes principais de pesquisa: entender a fundo como se estrutura e como funciona os sistemas de saúde hoje no Brasil e compreender os métodos de intervenção em pré-existencia, focando na preservação e valorização do patrimônio construído.




# ESCOLHA DO LUGAR

## CRITÉRIOS, DESAFIOS E DESCOBERTAS

Com o tema intervenção em pré-existência estabelecido, iniciei a fase de escolha do local. Inicialmente, foram estabelecidos três critérios de escolha. Primeiro: para estudar a cidade de São Paulo, a edificação precisava estar dentro da cidade. Segundo: para abrir o estudo a outras regiões, a edificação não poderia estar no centro da cidade. Terceiro: após preliminarmente escolhida, deveriam existir informações arquitetônicas sobre a edificação para que o projeto fosse viável.

Assim começaram as pesquisas e duas edificações se destacaram: prédios abandonados dentro do terreno da Academia de Polícia Militar do Barro Branco, Zona Norte, e antiga Fábrica da Companhia Antárctica Paulista, na Mooca. Ambas atendiam o primeiro e segundo critério, porém, após algumas pesquisas, não encontrei informações arquitetônicas sobre o Barro Branco e achei notícias de que possivelmente as construções já estavam condenadas.

Com a antiga Fábrica da Companhia Antárctica Paulista, enfrentei a questão do complexo ter sido comprado pela Prevent Senior, ou seja, não era um patrimônio que precisaria ser relembrado pela sociedade e que estivesse deixado de lado, pois já estava sendo assistido. Mas a partir dessas "não possibilidades", desenvolvi mais dois critérios:

O local deveria ter como característica ser subutilizado ou abandonado e, como último, de preferência, estar sob tombamento.

Como sugestão do meu orientador comecei a pesquisar as margens das linhas férreas. Após encontrar vários remanescentes de galpões indústrias antigos, foi na Lapa de Baixo à 10 minutos da Estação Lapa - Linha 7 Rubi, onde encontrei o conjunto de Galpões Industriais Martins Ferreira. Ao começar a conferir com os meus critérios, todos os cinco foram parcialmente contemplados, exigindo o início das pesquisas aprofundadas tanto em arquivos acadêmicos quando em acervos presenciais.

# ETAPA 1 : FORMAÇÃO DA LAPA



Iniciando as pesquisas digitais sobre os Galpões Martins Ferreira, encontrei breves histórias sobre o dono e como a Martins Ferreira & CIA se desenvolveu no território. Encontrei dois trabalhos de TFGs que foram essenciais para compreender os galpões internamente, realizados pela Amanda Teixeira Duarte [1] e Alexandre Gardim E. Santos [2], ambos seguindo a temática de intervenção em pré-existencia inserindo, como programa interno nos galpões, Centros Culturais.

Ao ler esses dois trabalhos, comecei a compreender melhor a região, que não era muito conhecida por mim ate o incio do trabalho, e suas possíveis questões de necessidade como o acesso à cultura. Como foco central dos trabalhos, o lazer e atividades culturais se mostraram um assunto relevante a se pesquisar nas próximas etapas. Próximo aos galpões existia o Teatro Auditório da Estação Ciência, atualmente fechado, que se portava como um grande acessoa a cultura e lazer, e ainda funcionamento o Tendal da Lapa. Porém, sua relação com a cidade evidenciou um ponto que viria a ser crucial para o trabalho: a falta de conexão entre os lados da linha férrea, tornando difícil e demorado para o pedestre transpor essa barreia.

Para entender a atual configuração do território e a causa de suas questões de locomoção, comecei uma pesquisa sobre o passado da ocupação da Lapa. Assim consultei o Livro "Lapa", escrito pelo Wanderley dos Santos, 18° volume da série sobre as Histórias dos Bairros de São Paulo, e duas dissertações escritas pela de Adriana Leite da Serra [3] e pelo Marcus Vinicius Lemos Ignácio [4], que respectivamente comentam sobre o passado industrial da região e sobre a ferrovia e como sua construção impactou as regiões que abrangeu.

Com o início do povoamento da Vila de São Vicente, futura São Paulo, em 1532, várias regiões que hoje compõem a cidade se desenvolveram separadamente e, com o passar dos anos, cresceram ao ponto de se encontrarem. Esse é o caso da Lapa. Com a fundação do Colégio de São Paulo na metade do século XVI, diversos portugueses se instalaram na região conhecida como Emboaçava, posteriormente Lapa, que em tradução se dá por: "lugar onde se passa", mas que também era conhecida por: Embyaçaba, Umbiaçaba, Boaçava, entre outros. [5]

[1] DUARTE, Amanda Teixeira; DE ALMEIDA, Eneida. **"Centro cultural e recreativo Lapa: um diálogo entre arquitetura, patrimonio e memória"**. Revista eletrónica Calafiori, volume 3. 2019.

[2] SANTOS, Alexandre Gardim E. **Centro Cultural Martins Ferreira: Requalificação de Patrimônio Industrial na Lapa**. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Paulista - UNIP, São Paulo, 2013.

[3] SERRA, Adriana Leite. **Patrimônio industrial e inserção urbana estudo nos bairros do Distrito da Lapa**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

[4] IGNÁCIO, Marus Vinícius Lemos. A **ferrovia como indutora de transformações na paisagem urbana de São Paulo: o caso do bairro da Lapa a partir da construção da ferrovia Santos-Jundiaí**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

[5] SANTOS, Wanderley dos. **Lapa**, volume 18°. Série: História dos bairros de São Paulo. Editora: Prefeitura do Município de São Paulo, S.D.

Durante um tempo considerável, a Lapa, denominação dada por designação fundiária em homenagem a Nossa Senhora da Lapa, apresentou um caráter rural, composto por sítios e grandes fazendas, como a Fazendinha da Lapa, que surgiu após a doação do terreno para a Companhia de Jesus, poucas residências dispersas e por caminhos importantes, como o de Jundiaí, rota de mercadorias, que passava pela Ponte Anastácio. A Lapa cresceu em uma posição estratégia de entrada para a Vila São Paulo. Devido a esse fator, em 1590 foi construída a Fortaleza Tranqueira na Emboaçava, que após três séculos não se encontrava mais vestígios de sua história, como comenta Teodoro Sampaio em 1899, na Revista do Instituto Histórico de São Paulo:

"Fui um dia percorrer os campos onde outrora existiam as Fortificações de Emboacava e não logrei sequer colher indício de seu assento verdadeiro. No campo por mais de dois séculos revolvido pelos térmitas, todo a vestigia dessa construção de guerra tinha desaparecido. As construções deste gênero entre os portugueses não passavam de fosso e trincheira de efêmera duração". [6]

Em 1800, a área que funcionava ainda como ponto de descanso para tropas militares, começou a receber oleiros, devido a argila de alta qualidade encontrada no Rio Tietê. Assim, surgiu na região um comércio voltado a produtos em cerâmica.

Os caminhos anteriormente mencionados também cresceram, dando lugar, em 1867, para a Estrada de Ferro Santos Jundiaí, que modificou profundamente a dinâmica local.

Com a saída dos militares, somadas a chegada da ferrovia, que trouxe para o local a possibilidade de escoamento de produtos, e ao início da formação da malha viária como conhecemos hoje, através do parcelamento e loteamento das grandes fazendas e sítios, surgiu a Vila Romana, em 1880, e posteriormente o principal empreendimento imobiliário que configura a Lapa de Baixo: Gram Burgo da Lapa, inaugurado em 1891, realizado pelo Dr. Braulio Urioste e pelos Irmão Falchi e Serafim Corso. Assim, a região começou a receber diversas indústrias, como a Vidraria Santa Marina e a Indústrias Martins Ferreira, em 1914, junto a grandes galpões de armazenagem. Nesse contexto de boom indústrial, os loteamentos começaram a ser comprados pelas indústrias, criando as vilas operárias e pelos próprios trabalhadores, onde na Lapa se destacaram os imigrantes italianos, que em 1901 compunham 90% dos trabalhadores das fábricas de São Paulo. [7]

Após o intenso crescimento, em 1970 começou o processo de desindustrialização, que dentre vários motivos ocorreu pela queda dos incentivos estatais ao setor privado, junto à concorrência exterior. De forma geral, os grandes empresários não se prepararam para esse conjunto de fatores que

[6] SANTOS, Wanderley dos. **Lapa**, volume 18°. Série: História dos bairros de São Paulo. Editora: Prefeitura do Município de São Paulo, S.D.

[7] IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento.** Editora: Divisão de Biblioteca e Acervos Especiais, Rio de Janeiro. 2007. ISBN 9788524039409.

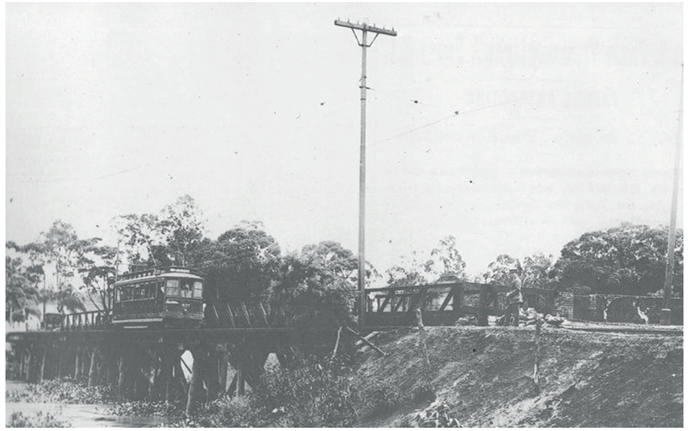


culminaram na desindustrialização da economia. Como citou o Professor Sérgio Kannebley Júnior, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP) da USP:

"Ao longo do tempo, com a abertura comercial que houve, a indústria ficou mais exposta à concorrência internacional, ainda que estivesse muito protegida. O setor não se preparou para a concorrência externa. O agro brasileiro se preparou para concorrer no mercado externo e o setor industrial, não [...] O processo de desindustrialização é positivo em um país quando a economia atingiu um alto potencial de produtividade na indústria, aí ele começa a migrar para o setor de serviços." [8]

Assim, com o tempo, a região perdeu a força anteriormente conquistada. A linha férrea se voltou ao transporte populacional, grande parte dos galpões foi demolida ou abandonada, e a Lapa adquiriu um caráter comercial, possível de ser visto envolta da Estação Lapa - Linha 7 Rubi, que trás um grande fluxo de pessoas próximo ao Mercado Municipal da Lapa (inaugurado em 1954), e residencial, tendo em vista as arquiteturas remanescentes.

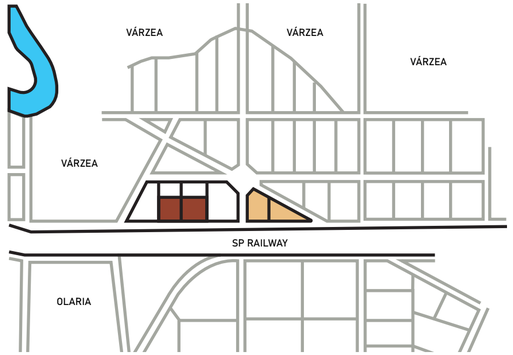
[8] FERRAZ JUNIOR. **"Processo de desindustrialização no Brasil se acentua"**. Jornal da USP, 2021.

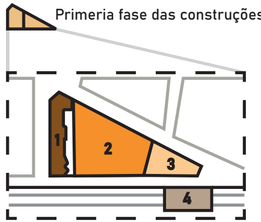


Bonde passando sobre a Ponte Anastácio, em 1921.
Fonte: São Paulo In Foco

# ETAPA 2: A HISTÓRIA POR TRÁS DOS GALPÕES






Organização da Quadra
(1) Pequena vila operaria
(2) Pequenos galpões
(3) Fabrica de Pregos
(4) Estação de trem

Diagramas representando a área de estudo, assim como as construções em etapas nas Indústrias Martins Ferreira realizados com base no trabalho da Adriana Leite Serra.
Ana Luiza Oliveira de Campos.

A partir da imersão na historia da região e de seu desenvolvimento, do macro para o micro (na escala da cidade) se iniciou o processo de debruçamento completo em estudar a pré-existência. Através dos acervos do CONPRESP e do Arquivo Histórico Municipal (AHM), encontrei informações históricas sobre os processos vividos pela Martins Ferreira & Cia, junto a documentos arquitetônicos sobre as construções, podendo assim criar uma possível cronologia.

Com o início aproximado da industrialização na Lapa em 1905, a primeira indústria a se instalar na região foi a Vidraria Santa Marina, seguida pela primeira fase de ocupação das Indústrias Martins Ferreira. Sem dados documentando a data exata, podemos comprovar sua existência na região desde 1914, uma vez que a indústria foi documentada pela Planta Geral da Cidade de São Paulo com indicações diversas, realizadas pela Comissão Geográfica e Geológica do mesmo ano. Porém, ainda não compreendendo as edificações que estão sendo estudadas, sendo materializado na documentação a quadra da primeira fase, que era composta por uma pequena **vila operaria (1)** construída pela Martins Ferreira, alguns **pequenos galpões (2)** e a **fabrica de pregos ali empreendida (3).** [9]

[9] SERRA, Adriana Leite. **Patrimônio industrial e inserção urbana estudo nos bairros do Distrito da Lapa**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

A partir de 1925, chegamos à segunda fase das Indústrias Martins Ferreira & Cia, onde registros de 16 de agosto de 1994 (10° Cartório de Registros de Imóveis de São Paulo) mencionam os galpões como sendo construídos em 4 de agosto de 1925, especificando os limites e medidas do imóvel. Através de pesquisas no Arquivo Histórico Municipal, foram encontrado os desenhos técnicos ( plantas, corte e elevação) do primeiro galpão com a data de Março de 1924 e junto aos documentos foram encontradas, dentre outras informações, o memorial construtivo:

Paredes de alvenaria e Tijolos

Argamassa Cal e Areia

Fundações, camada de concreto de 0,20m de espessura

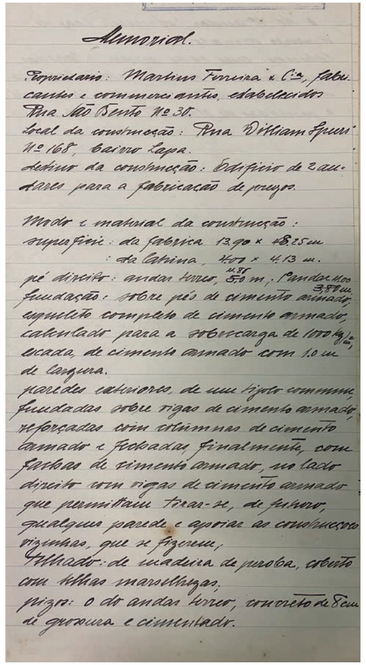
Camada Isoladora, as paredes 0,50m revestidas c/cimento

Maderamento de Peroba

Telhas tipo Marselhas

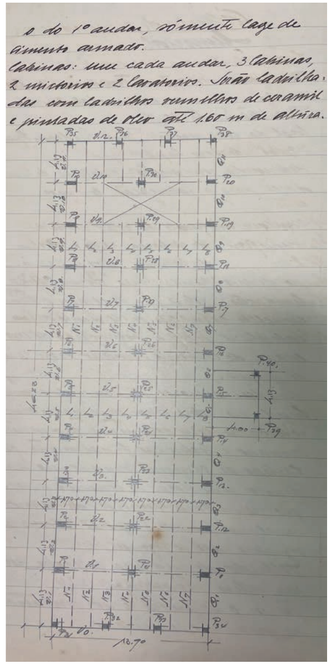
Caixilhos de Ferro Batido

Colunas de Cimento armado[...]



Memorial descritivo do projeto do primeiro galpão, enviado em março de 1924. Minuciosamente detalhado.

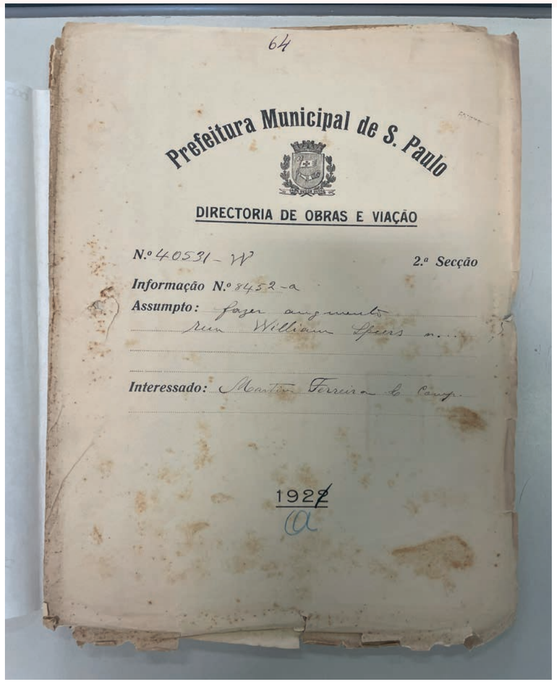
Fonte: Arquivo Histórico Municipal.



Planta do primeiro pavimento do primeiro galpão implantado, desenhada em grafite. Cotada e mencionando as latrinas, construção de 4m x 4,26m ao lado esquerdo.

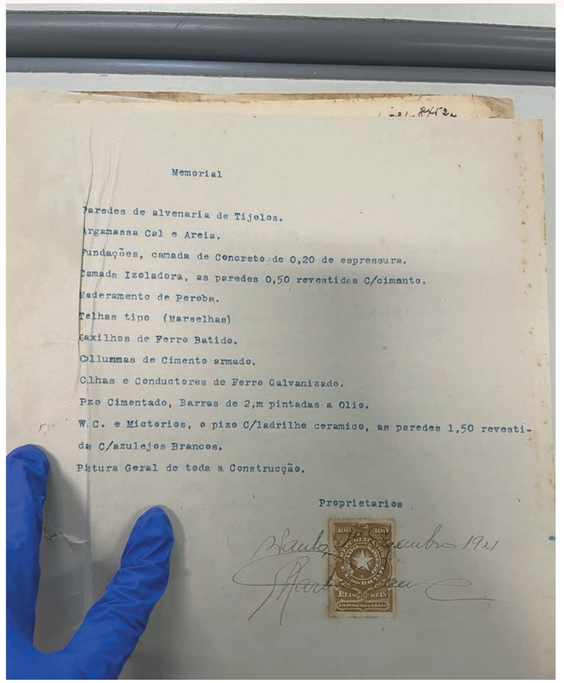
Fonte: Arquivo Histórico Municipal.





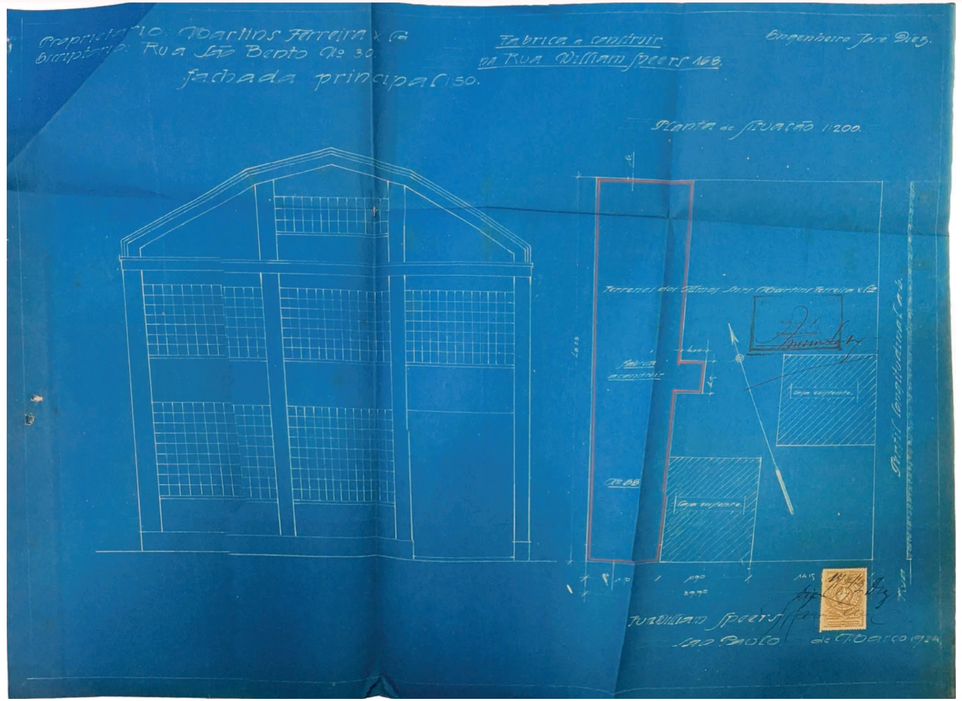

Capa do caderno memorial onde os documentos apresentados se encontram.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal.




Memorial descritivo datilografado. Nele contem informações sobre a fundação escolhida, materiais usados, descrição de revestimento, caixilharia entre outros dados.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal.

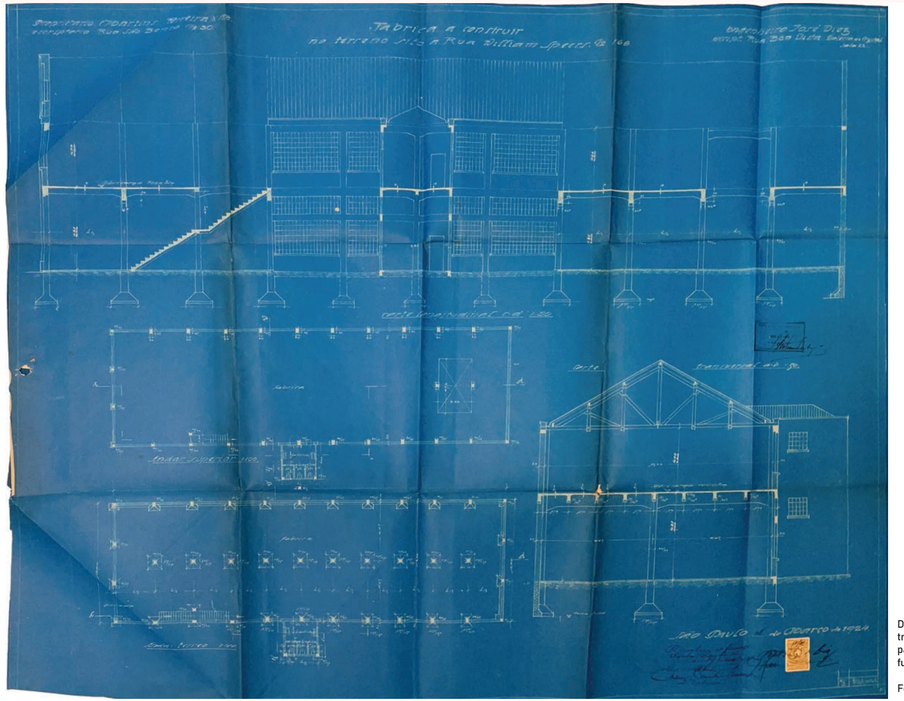



Desenho técnico contendo fachada e implantação do primeiro galpão construido. Março de 1924

Fonte: Arquivo Histórico Municipal.





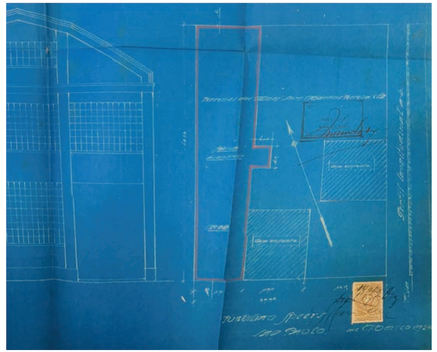



Desenho técnico contendo corte longitudinal, transversal e plantas do térreo e primeiro pavimento, contando com o projeto de fundação.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal.

Com a construção sendo formada pelo conjunto de 5 galpões industriais realizados em épocas diferentes, proveniente do crescimento de produção, foi elaborada a hipótese de que o galpão central é o correspondente aos desenhos técnicos encontrados no AHM, cuja porta principal foi fechada e as janelas alteradas para implantação do ar-condicionado.

As indústrias Martins Ferreira passaram seus 60 anos de história na Lapa de Baixo produzindo objetos metálicos como: pregos, engrenagens, máquinas entre outros, participando de um dos episódios mais emblemáticos da história da cidade de São Paulo: Revolução Constitucionalista de 1932, quando focaram sua produção em capacetes e utensílios para auxiliar os participantes, assim ficando conhecida na cidade. Em 17 de julho de 1989 a empresa S.A. Industria Martins Ferreira, com sede localizada até o momento na Rua Barão de Itapetininga, teve sua razão social alterada para Indústrias Martins Ferreira. Em 22 de julho de 1994, foi registrado no 25° Cartório de notas de São Paulo a venda no imóvel pelo valor de R$ 310.000,00 para a empresa de Comunicação Três Editorial LTDA, comumente conhecida como Editora Três. Um ano depois, a mesma fez a hipoteca cedular dos imóveis ao Banco do Estado de São Paulo S/A.



Implantação e fachada original do galpão encontrado no AHM.
Fonte: Arquivo Histórico Municipal.

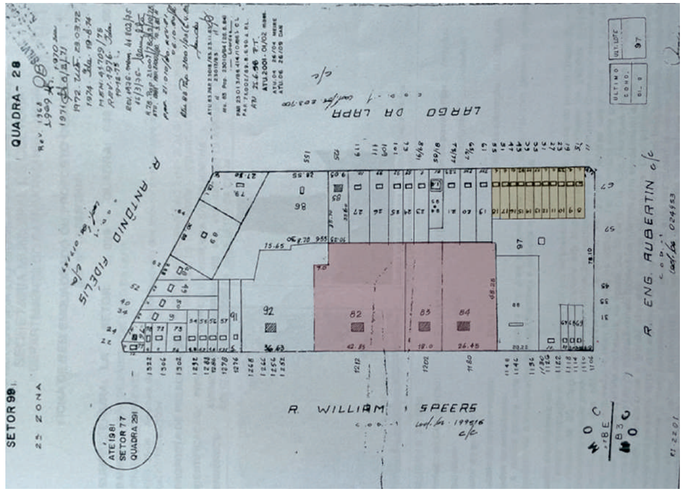
Vista superior, da hipótese de primeiro galpão, no seu estado atual (2024), realizada através das bases disponíveis no Google Earth.
Ana Luiza Oliveira de Campos.



Durante os anos de funcionamento das Indústrias Martins Ferreira, a região foi aos poucos se urbanizando, e um fenômeno que aconteceu em outras áreas da cidade foi também visto da Lapa: a transformação de grandes latifúndios em sítios/chácaras, depois a transformação desses grandes terrenos em loteamentos que deram origem às vilas operárias e gram burgos, como citado anteriormente no texto.

Nesse contexto, a Martins Ferreira também construiu uma pequena vila operária (amarelo) próximo aos galpões (vermelho), para uma parte de seus funcionários, com cerca de 11 casas na rua detrás. Assim foram realizadas as construções que se encontram preservadas no território até os dias atuais (2024). Nas próximas imagens, que documentam essas construções, é mais esclarecedor a proximidade e as características arquitetônicas das mesmas, sendo exemplares, como outras ainda remanescentes no bairro, do passado industrial da cidade que ainda são aproveitados na contemporaneidade.

Em vermelho encontram-se os três lotes que compõem o conjunto industrial dos galpões Martins Ferreira e, em amarelo, a vila operária composta pelas 11 residências.




Registro das quadras em 1981. Processo: 2008-0.019.016.2, emitida pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP), órgão da Secretaria Municipal de Cultura Departamento do Patrimônio Histórico da Prefeitura do Município de São Paulo.

## DIAGRAMA DE PROXIMIDADE DAS CONSTRUÇÕES CITADAS

Vista superior das construções citas: 1 - Primeira fase Martins Ferreira, 2 - Segunda fase Martins Ferreira, 3 - Vila Operária e 4 - Estação da Lapa - Linha 7 , realizada através das bases disponíveis no Google Earth.
Ana Luiza Oliveira de Campos.

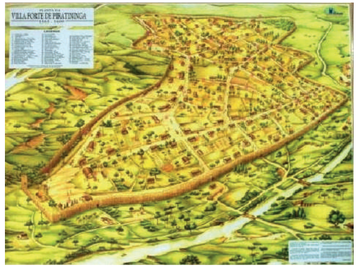


## VILA OPERÁRIA

Fotografia relatando o atual estado de conservação da vila operaría na Rua Felix Guilhem números: 15, 19, 23, 27, 31, 35, 39, 43, 47, 51 e 55.

## 1581 a 1743

Quando São Paulo ainda se chamava Villa Forte de Piratininga, entre 1565 e 1600, os jesuítas receberam em 1581 uma porção de terra junto ao Rio Emboaçava, atualmente conhecido como Rio Pinheiros.




Mapa representando Villa Forte de Piratininga, entre 1565 e 1600.
Fonte: Diário Zona Norte

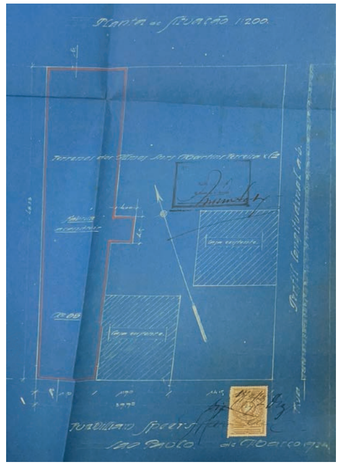
## Século 19

Com o aumento da produção e a construção da Ponte Anastácio pelo Coronel Anastácio de Freitas Troncoso a região começa a ser ocupada e as grande chácaras são loteadas como o Grão Burgo da Lapa, onde já se pode ver a quadra (marrom) que futuramente foi construído os Galpões Martins Ferreira. Nesse cenário junto a chegada dos trilhos da São Paulo Railway somado ao Rio Tiete as olarias nascem e a industrialização começa.

Propaganda de venda mostrando o loteamento do Gram Burgo da Lapa - 1891.
Fonte: Livro Lapa, da série: Historia dos bairros de São Paulo.

## 1925

Após a intensa industrialização da cidade, Augusto Martins Ferreira cria a Martins Ferreira & Cia no final de 1800, com sede na Rua São Bento. Como forma de ampliar seu comércio, ocupa uma quadra próxima da hoje conhecida como Estação 7 - Lapa e compra terrenos ao lado começando a construir, assim em 1925, os Galpões Industriais Martins Ferreira, objeto de estudo do Trabalho Final de Graduação.



Desenho técnico do primeiro galpão, 1924.
Fonte: Arquivo Histórico Municipal



## 1930 a 1980

Durante mais de 50 anos a empresa permaneceu na Lapa, produzindo itens metálicos. Com a desindustrialização de São Paulo Martins Ferreira vendeu seus terrenos a Editora 3, atual proprietária do espaço.

Operários trabalhando a Sede da Rua São Bento em 1917.
Fonte: São Paulo Antiga.

Balança produzidida pelas industrias Martins Ferreira.
Fonte: São Paulo Antiga.

## 1970

Com o desenvolvimento da região, mais estações foram feitas como a Estação Lapa - Linha 7, junto a criação do Mercado Municipal da Lapa.

Mercado Municipal da Lapa em 1970.
Fonte: São Paulo Antiga.

Fotografia da Estação Lapa - 1979.
Fonte: São Paulo Antiga.

## 2023

Tombado em 2009 pelo CONPRESP os Galpões compostos por 5 unidades são subutilizados como estacionamento e depósito para a Editora 3. Hoje as construções se encontram com vidros quebrados e partes faltantes da fachada.

Relizada em visita - 20/08/2023
Ana Luiza Oliveira de Campos.

Relizada em visita - 08/09/2023.
Ana Luiza Oliveira de Campos.

# O CONTEMPORÂNEO DOS GALPÕES

## ANÁLISE DETALHADA DOS GALPÕES: ESTADO ATUAL

Atualmente (2024), a sede da editora se concentra nas edificações da primeira fase. Em visitas realizadas na região esse conjunto de edificações que ocupam inteiramente a quadra F032 se encontram em bom estado de conservação, com interior reformado e exterior (fachadas) pintados e bem conservados. Já os galpões da segunda fase (objeto projetual), localizados na: quadra F028, Rua William Speers nº 1180 ao nº 1222 (Setor 099, Quadra 028, Lotes 0082 a 0084), não chegaram a ser ocupados da mesma maneira.

Utilizados como estacionamento pela Editora Três, as 5 edificações somadas ao vão interno possuem aproximadamente uma área de projeção de 3.295,600 m2. Ao acrescentar o segundo pavimento dos três galpões à esquerda, o conjunto soma cerca de 5.295,600m2. Tombados pela resolução nº 05/CONPRESP/2009, que determina: preservação das características arquitetônicas externas, incluindo fachadas, volumetria e cobertura imóvel; preservação das características internas dos elementos estruturais do edifício e de sua cobertura.

Os imóveis subutilizados sofreram uma intensa modificação de fachada, provenientes da implantação de ar-condicionado, que diminuíram as grandes janelas, entre outras alterações notáveis, como as mudanças relativas às entradas principais voltadas para a rua, como a do primeiro galpão, que foi fechada e voltada para a parte interna do terreno sem construções.

Outro fator importante a ser levantado sobre os galpões são as suas diferentes épocas de concepção, que resultam nos diferentes materiais usados na composição dos telhados. Os primeiros a esquerda possuem um fechamento em telha cerâmica, enquanto os à direita, após passar o vão, foram alterados para telha cimentícia, e ambos foram estruturados em treliças de madeira. A partir do memorial construtivo e das visitas realizadas, tornou-se conhecido seu sistema estrutural de vigas e pilares em cimento armado com paredes levantadas em tijolo cerâmico sem revestimento.

Com o grande perímetro de fachada dos galpões, não foi possível realizar uma foto panorâmica, mas através de uma fotomontagem com distorções perspectivadas, obtive uma simulação geral da fachada no seu estado em setembro de 2023.

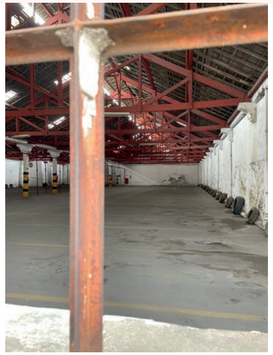
## OS GALPÕES - FOTOMONTAGEM DA FACHADA

Ana Luiza Oliveira de Campos.



## OS GALPÕES - FOTOGRAFIAS EXTERNAS E INTERNAS

Ana Luiza Oliveira de Campos.



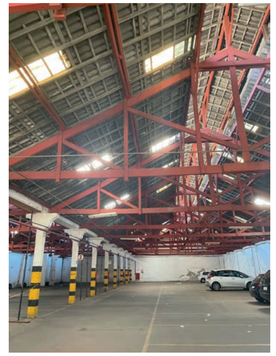
Ana Luiza Oliveira de Campos.

Ana Luiza Oliveira de Campos.

Ana Luiza Oliveira de Campos.

Ana Luiza Oliveira de Campos.

Ana Luiza Oliveira de Campos.



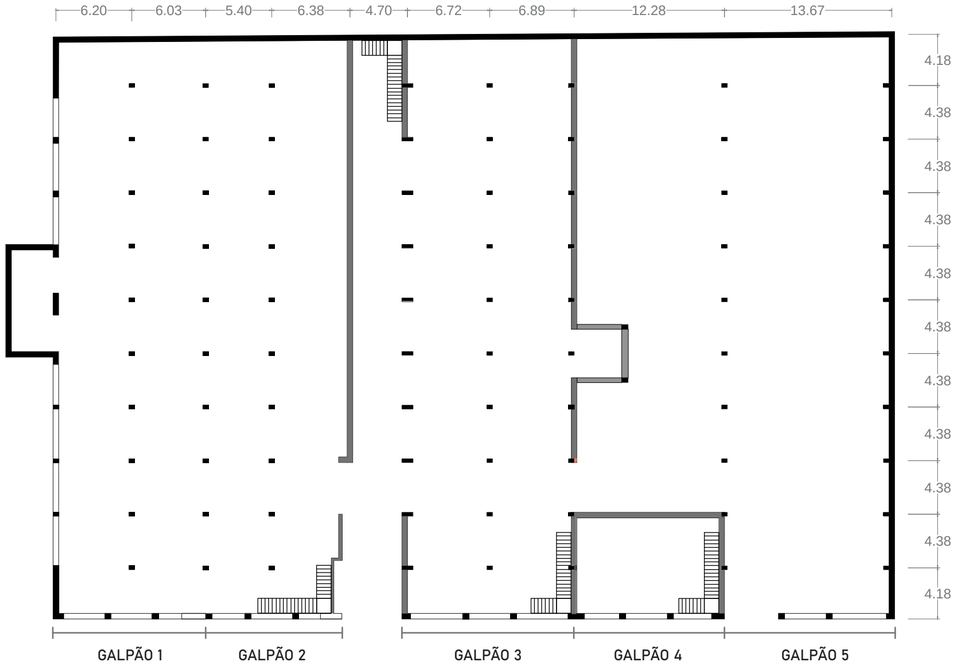
Ana Luiza Oliveira de Campos.

Ana Luiza Oliveira de Campos.

# DESENHOS TÉCNICOS DO ESTADO ATUAL DOS GALPÕES

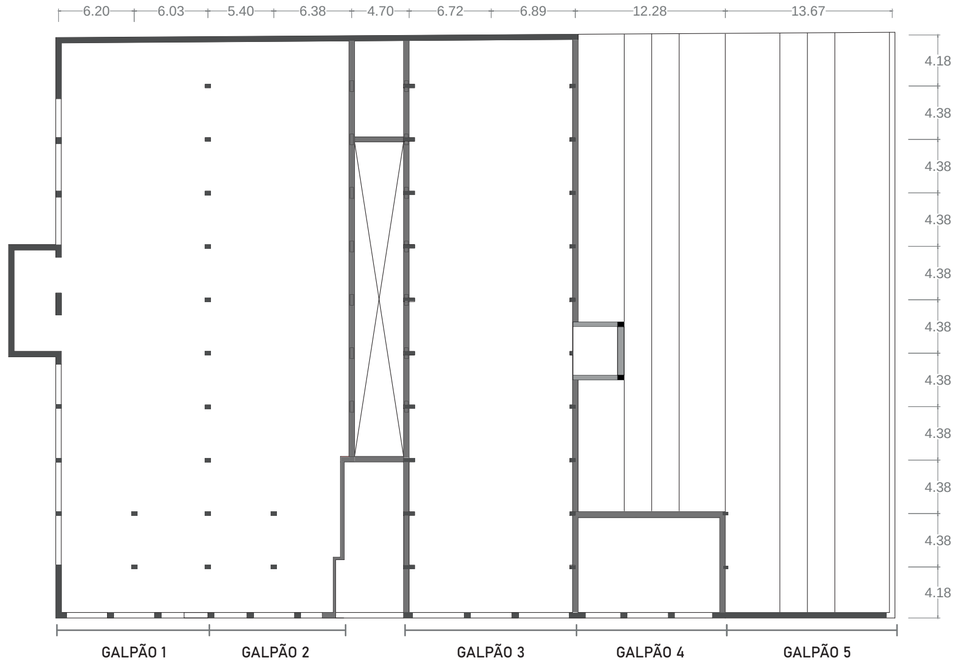
Para o desenvolvimento desses desenhos foi usado como base os trabalhos de TFG mencionados e os documentos encontrados no Arquivo Histórico Municipal

## TÉRREO

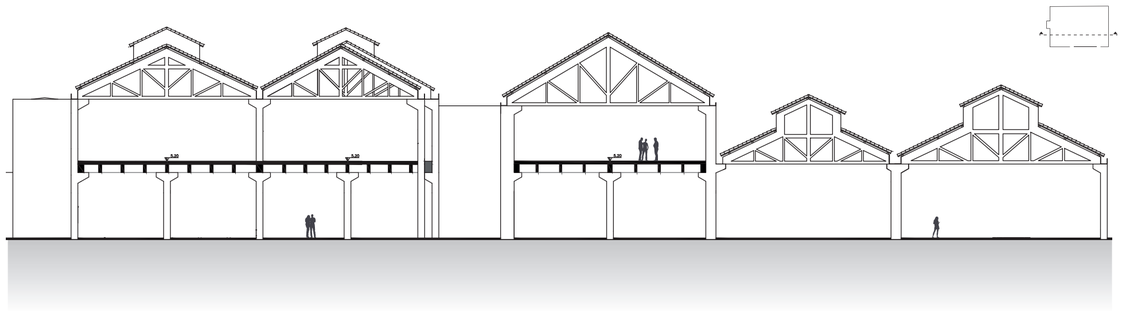




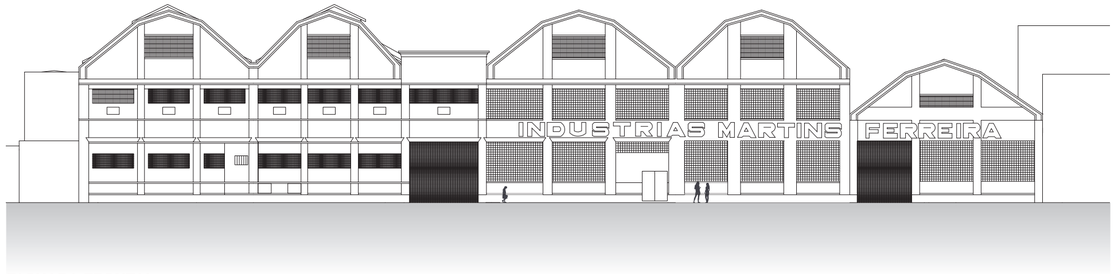

## PRIMEIRO PAVIMENTO



## CORTE LONGITUDINAL E FACHADA FRONTAL



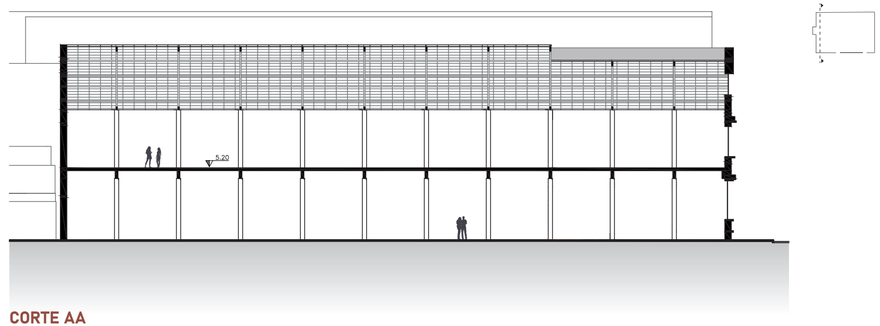
CORTE AA



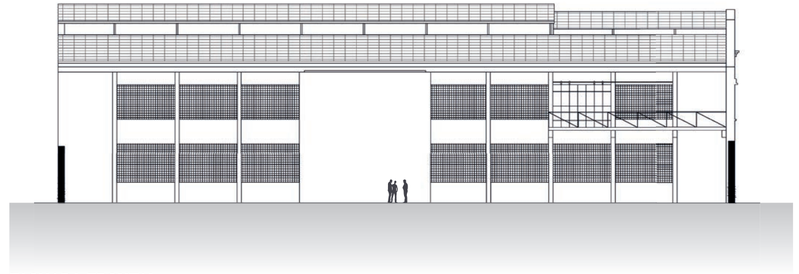

FACHADA FRONTAL



## CORTE TRANSVERSAL E FACHADA LATERAL




CORTE AA

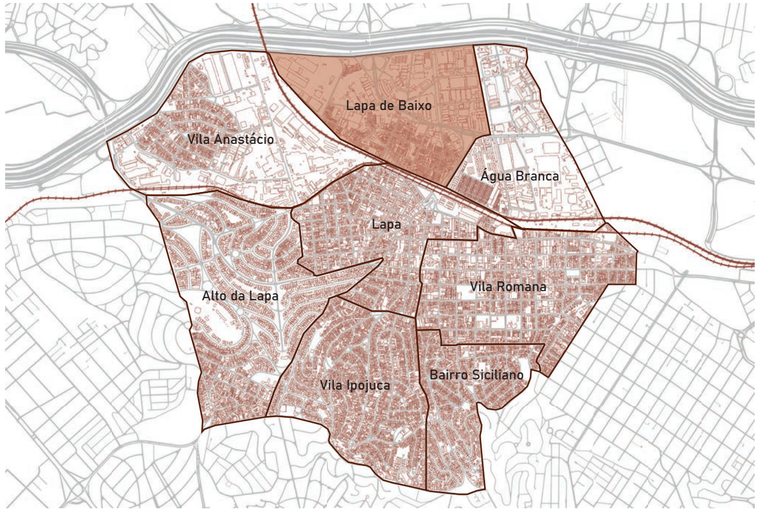


FACHADA FRONTAL

# A LAPA NOS DIAS ATUAIS

## DISTRITO E SEUS BAIRROS

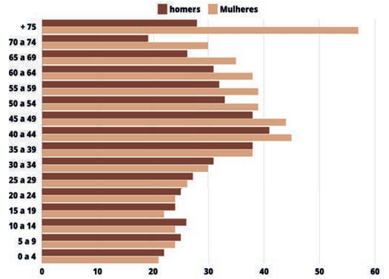
Hoje, o distrito da Lapa é composto por 8 territórios: Lapa, Lapa de Baixo (local de estudo), Vila Anastácio, Água Branca, Vila Romana, Alto da Lapa, Bairro Siciliano e Vila Ipojuca. Abastecida em transporte pelo Terminal Lapa, junto as duas estações de trem da Linha 7 - Rubi da CPTM, a região da Lapa de Baixo apresenta características de países subdesenvolvidos emergentes: baixa taxa de natalidade e de mortalidade, ou seja, poucas pessoas estão nascendo e, em contrapartida, a longevidade aumentou, devido à melhoria na qualidade de vida.




Fonte: Autoral.

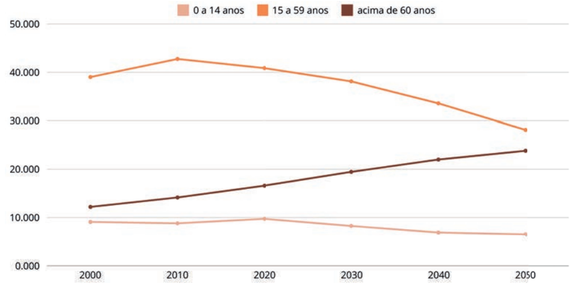
A partir da analise de dados governamentais fornecidos pela Fundação Saede, que realiza as projeções populacionais para os municípios do Estado de São Paulo e os distritos da Capital, é possível observar algumas particularidades da Lapa.

Com uma população de 67.170 mil, 31.067 são homens e 36.103 mulheres. Olhar para essas questões etárias e de gênero se torna crucial ao ponto que elas se mostram gritantes no território com as projeções realizadas dessa região:




Fonte: Fundação Saede.

Nesse gráfico é possível perceber que após a faixa dos 40 a 44 anos a população feminina aumenta gradativamente até o mais de 75 anos onde quase duplica em relação ao número de homens.




Fonte: Fundação Saede.

Nos gráficos de projeção para o distrito da Lapa o número de jovens tende a cair, junto ao número de pessoas fase adulta. Já o número de idosos aumenta quase na mesma proporção em que os outros caem, mostrando a tendência ao envelhecimento dos residentes.

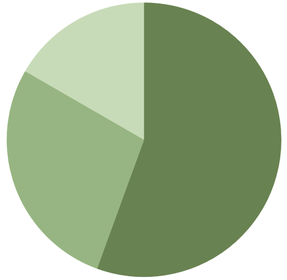




Em pesquisas de campo realizadas no dia 08 de setembro e 13 de outubro de 2023, entrevistas foram feitas com alguns moradores, trabalhadores e visitantes. Dessa pesquisa desenvolvida com 20 pessoas entre 8 a 60 anos alguns pontos interessantes e desconhecidos sobre problemas no território foram abordados:

Tanto moradores quanto trabalhadores documentaram a falta de acesso a Unidades Básicas de Saúde, devido às mesmas se encontrarem do outro lado da linha férrea, onde as transposições carecem de acessibilidade ao pedestre. Outra questão levantada durante as entrevistas foram as zonas de uso conflitantes no local.

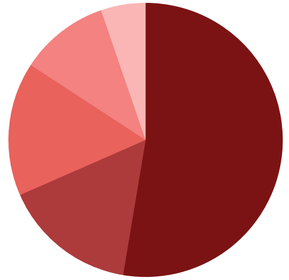
PONTOS POSITIVOS



TRANSPORTE PUBLICO
LAZER
ACESSO Á EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

Ana Luiza Oliveira de Campos.

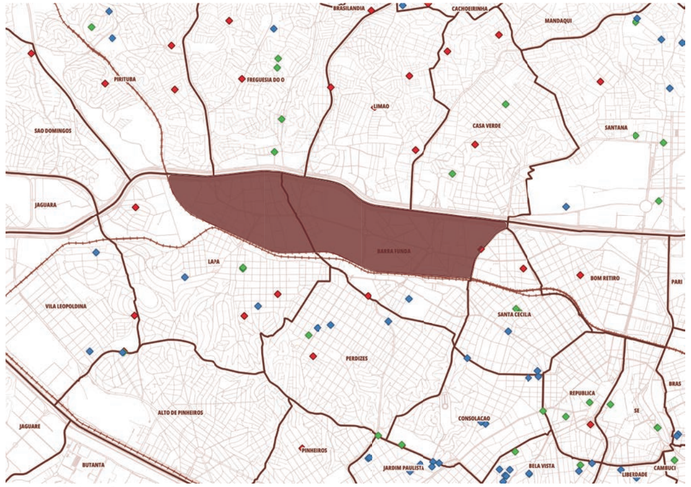
PONTOS NEGATIVOS



ACESSO Á SAÚDE BÁSICA
LIMPEZA PÚBLICA
SEGURANÇA
ÁREAS VERDES
ALIMENTOS COM PREÇO ACESSÍVEL

Ana Luiza Oliveira de Campos.

## EQUIPAMENTOS DE SAÚDE NA LAPA DE BAIXO




Ana Luiza Oliveira de Campos.

## LEGENDA:

ÁREA SEM UBSs, AMBULATÓRIO E HOSPITAIS

UBSs

AMBULATÓRIOS

HOSPITAIS

A partir das entrevistas foi levantado uma questão sobre a região até então desconhecida: o baixo acesso à saúde básica. Assim através da produção de um mapeamento, levando em consideração o artigo "Avaliação de modelos de localização para analise da distribuição espacial de Unidades Básicas de Saúde" [10], é estabelecido uma relação entre as UBS e o raio de atendimento máximo que elas conseguem atender. Essas medidas estão diretamente relacionadas com a distância máxima adequada para que um pedestre doente se locomover a pé de sua residência até a sede mais próxima. Nele, é pontuado que:

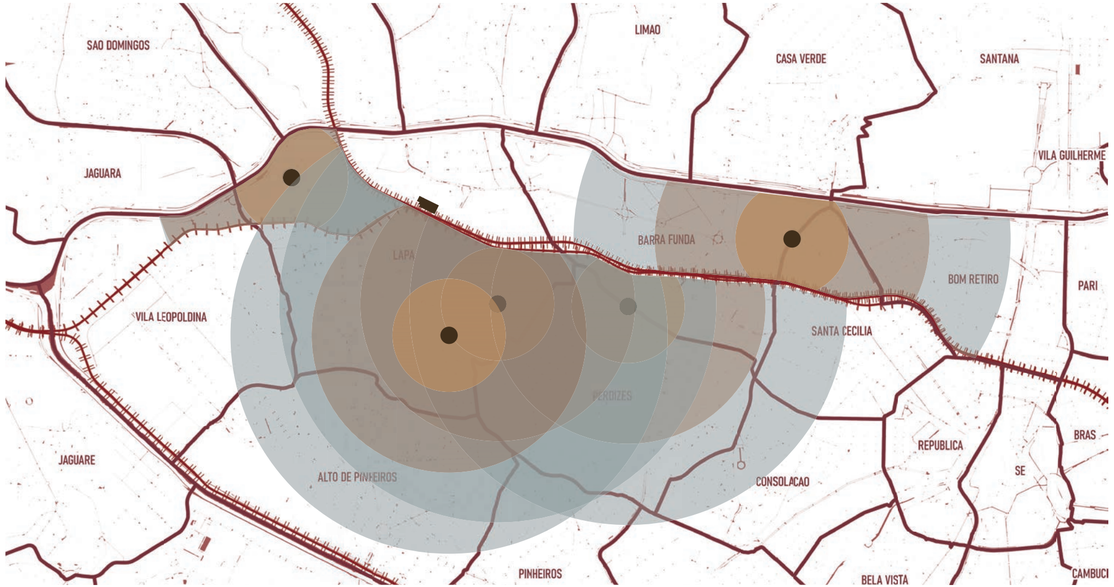
Os raios de abrangência podem ser considerados respectivamente como ótimo (700m), bom (1000m), e regular (2000m).

Assim mostra-se uma grande defasagem na região entre acesso a equipamentos de saúde na Lapa de Baixo, que se encontra ilhada pela malha férrea em uma distância de quilômetros até o bairro da Barra Funda.

[10] GOUDARD, Beatriz; OLIVEIRA, Francisco Henrique e GERENTE, Jéssica. **"Avaliação de modelos de localização para analise da distribuição espacial de Unidades Básicas de Saúde"**. Revista Brasileira de Cartografia, número 67/1. Rio de Janeiro, janeiro e fevereiro de 2015.








Ana Luiza Oliveira de Campos.

## LEGENDA:

Galpões Martins Ferreira

UBSs

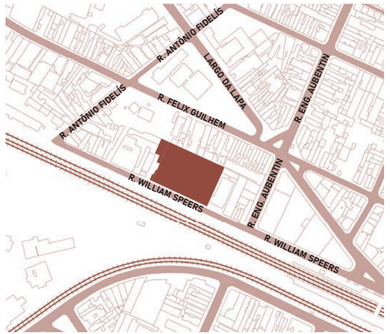
Metragem de abrangencia das UBSs:

700m

1000m

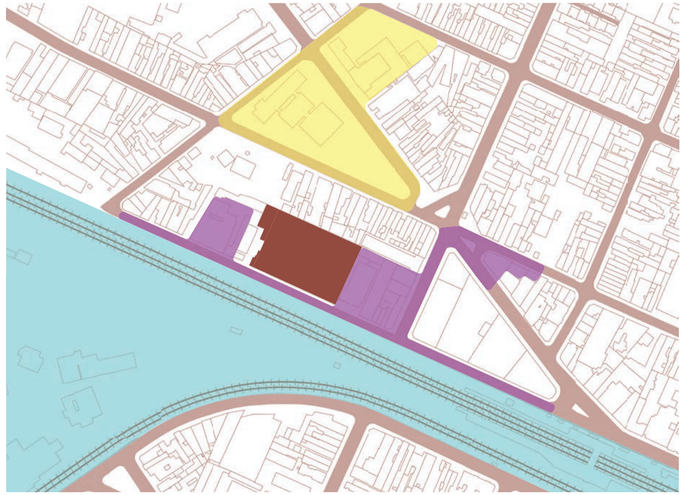
2000m

Ao norte da área estudada temos em amarelo a Zona Escolar com a EMEI Neyde Guzzi de Chiacchio e a Escola Estadual Guilherme Kuhlmann localizadas pontualmente no Largo da Lapa. Em contraponto, na Rua William Speers, marcada em lilás na rua de acesso aos galpões, ao longo dos anos, se desenvolveu-se uma Zona de Prostituição alimentada pelos hotéis presentes na região.




Localização do galpão e nomeação das ruas que compreendem seu entorno.
Ana Luiza Oliveira de Campos.

MAPEAMENTO DAS FRONTEIRAS, ZONA ESCOLA E ZONA DE PROSTITUIÇÃO



Ana Luiza Oliveira de Campos.

**LEGENDA:**

- GALPÕES MARTINS FERREIRA - MF
- BARREIRA DA MALHA FÉRREA
- ZONA ESCOLAR
- ZONA DE PROSTITUIÇÃO





**CONDICIONANTES**

Predomínio de população idosa

**POTENCIALIDADES**

Fácil acesso a transporte publico

Grande passado, presente em formato de edificações

EMEI

Grandes espaços desocupados

**Galpão Martins Ferreira, bem tombado**

**Estação 7 - Lapa da Linha Rubi**

Zona de prostituição

**DEFICIÊNCIAS**

Ausência de equipamentos públicos de saúde na Lapa de Baixo

Falta de acessibilidade e permeabilidade entre a Lapa de Baixo e a Lapa de Cima

Trechos com poucos pedestres gerando sensação de insegurança

Falta de áreas verdes

**Ilhamento do bairro entre a CPTM, Rio Tiete e Viaduto**

Linha Férrea

Com esse mapeamento síntese das informações colhidas durante as pesquisas, podemos ter uma ideia melhor quanto as questões levantadas:

Devido ao grande número de idosos e à zona de prostituição, que se estende pelas ruas através dos hotéis, um equipamento de saúde que além de atender o publico em geral tenha médicos e programas voltados para esse público poderiam alavancar a qualidade de vida de ambas as partes.

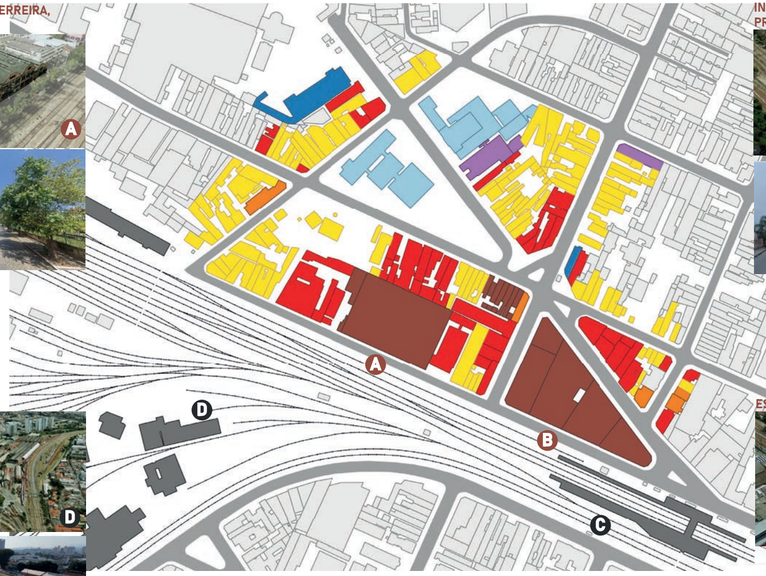
Com a presença do jardim de infância e da escola voltada para fundamental surge a oportunidade de tornar o galpão um espaço que além da saúde, seja educador e contribua como uma extensão da escola. Ou seja um espaço de educação onde seja abordado com segurança e por profissionais da área temas importantes.

Assim com o passar do tempo e devido o fácil acesso o equipamento tem o potencial de transformar a região e contribuir com o desenvolvimento saudável da mesma.

## O PASSADO DA LAPA QUE AINDA PERSISTE

INDUSTRIAS MARTINS FERREIRA, SEGUNDA FASE

INDUSTRIAS MARTINS FERREIRA, PRIMEIRA FASE




PÁTIO DA LAPA

ESTAÇÃO 7 - LAPA

USOS

- RESIDENCIAL
- EDUCACIONAL
- MISTO
- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
- COMERCIAL
- EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS

Fonte: Autoral.



## POLOS DE RELEVÂNCIA, QUE AGRUPAM PESSOAS.

INSS

ESCOLAS

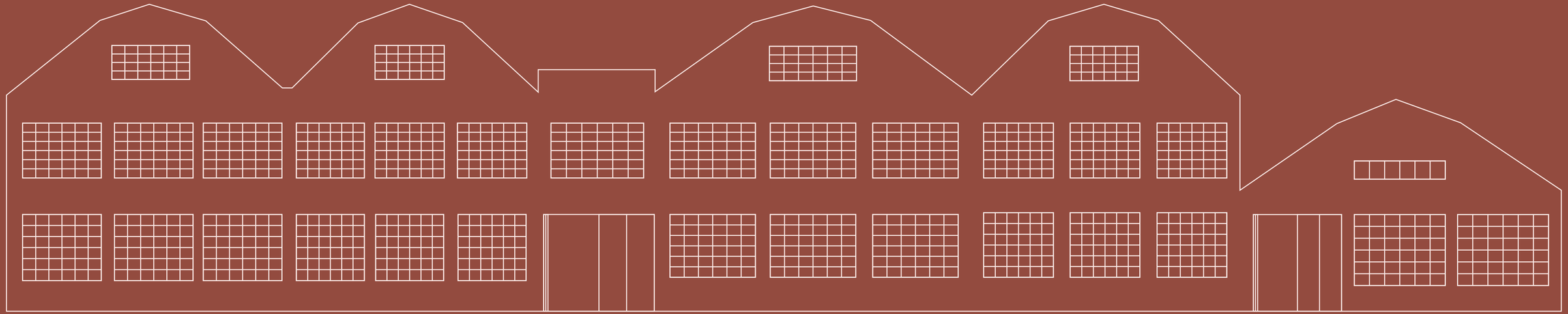
CORREIOS

Fonte: Autoral.

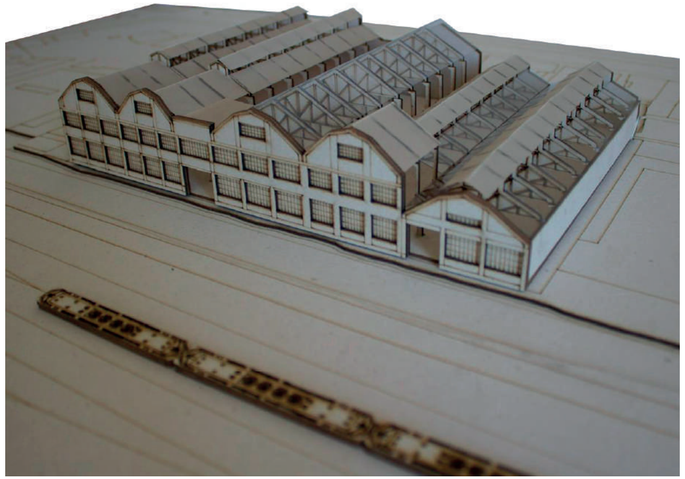
HOTÉIS

ESTAÇÃO LAPA - LINHA 7

TRANSPOSIÇÃO SUBSOLO



# CENTRO DE SAÚDE MARTINS FERREIRA



A partir do material levantado: teses, dissertações, iconografia, pesquisa em acervos físicos, visita in loco, entrevista, mapeamentos entre outros, foi definido, pelas necessidades do local, que o complexo industrial se tornará: Centro de Saúde Martins Ferreira - CSMF.

Com essa definição, duas pautas importantes apareceram: como interferir na pré-existênicia e qual a linha de tratamento que o CSMF seguiria. Na linha de intervenção, o Sesc Pompeia, que se assemelha em data de construção e materiais aos Galpões Martins Ferreira, foi estudado e visitado para um melhor entendimento das soluções tomadas como: mudança de telhado, reforço estrutural, entre outros.

Para a linha da saúde, foi tomado como norte a palavra **PREVENÇÃO**, baseado em um dos maiores arquitetos a tratar desse tema de forma humanizada, que conversa em diretrizes de forma geral com propostas pela Lina Bo Bardi em suas obras, João Filgueiras Lima, mais conhecido como Lelé. Com seus projetos revolucionários para a época que oferecem, além de atendimento, espaços saúdaveis de lazer, fincando a proposta de que lazer é saúde.





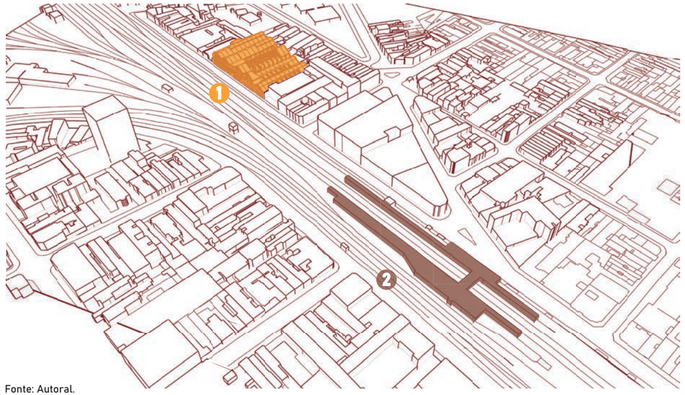
**1 - Centro de Saúde Martins Ferreira, CSMF:**

Como foco de desenvolvimento do trabalho, o centro será implantado dentro dos galpões e em sua área externa. O programa de necessidades foi montado de acordo com as normas técnicas oficiais exigidas pelo SUS para os equipamentos: Unidade Básica de Saúde, Assistência Medica Ambulatorial e Apoio Contínuo. Este é composto por consultórios de acolhimento, psicologia, pediatria, ginecologia, geriatria, fisioterapia e acupuntura, com tratamentos escolhidos após análise do perfil dos moradores do bairro.

**2 - Requalificação da Estação Lapa - Linha 7 Rubi em todas suas questões de acessibilidade tanto da transposição elevada quanto da subterrânea:**

Com o entendimento da questão de bairreira, causada pela linha férrea, a segunda diretriz visa sanar esse problema. As transposições existentes (passarela e subterrânea) não são acessíveis, devido a falta de rampas e elevadores, o que limita o publico que consegue transpor.
Assim para uma segunda etapa de projeto foi pensado estudar essas tranposições e torná-las acessíveis, e se não for possível, construir uma nova com esse caráter.

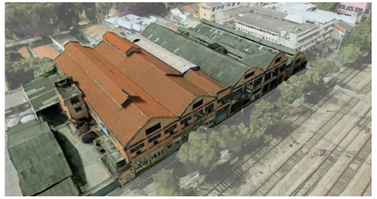
**ETAPAS DE EXECUÇÃO**




Fonte: Autoral.

1 CENTRO DE SAÚDE MARTINS FERREIRA

2 ESTAÇÃO LAPA, LINHA 7 - RUBI



Fonte: Google Earth.

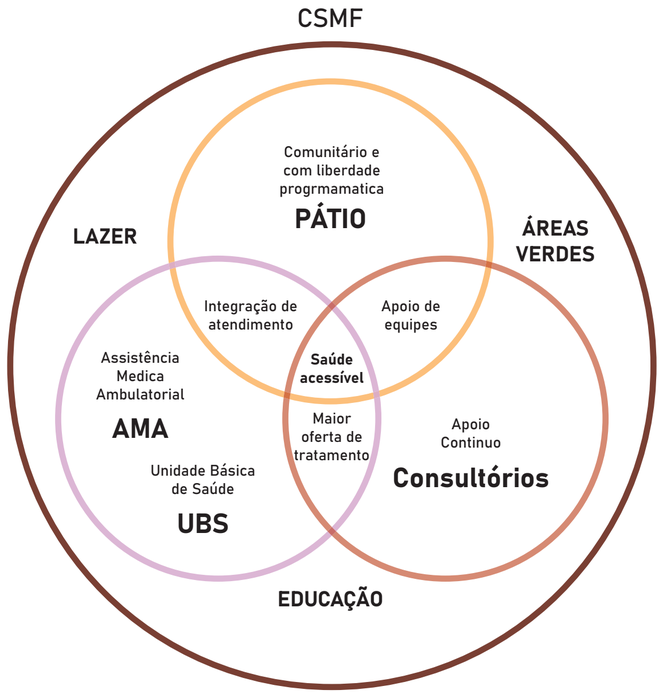
Fonte: Google Earth.

Como dinâmica oficial para o CSMF foi escolhido a medicina integrada entre suas categorias somadas ao lazer, contato com a natureza (de forma controlada) e educação:

**Unidade Básica de Saúde:** Atenção integral à saúde no território: Primeiro atendimento, Oficinas de planejamento familiar, Exames, Consultas, Grupos educativos, Atividades físicas, Alimentação. Em casos graves com risco de morte o SAMU é acionado e o paciente é levado ao Terceiro Núcleo de Atendimento.

**Assistência Médica Ambulatorial:** Tem como função atendimento imediato não agendado de baixa a média complexidade. Nesse núcleo é organizado e estabelecido o fluxo de pacientes para a UBS, Ambulatórios de Especialidades e Hospitais. Sendo dividido em 3 categorias: Tradicional (atendimento de segunda a sábado das 7h às 19h), Hospitalares (integradas a hospitais funcionam 24h) e Especialidades ( prestam atendimento secundário complementar).

**Apoio contínuo:** A partir da UBS e da AMA funcionando de forma integrada, a proposta foi ampliada para a adição de consultórios especializados, voltados aos grupos menos assistidos localizados no território: Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Idoso e Atendimento Psicológico.








**SETORIZAÇÃO**

A partir de um estudo aprofundado sobre a pré-existência e sua composição interna, foram escolhidos quatro eixos de ação para o desenvolvimento do programa:

**ÁREA TÉCNICA**

Destinada a atender as necessidades técnicas de um equipamento de saúde como estacionamento de ambulância, descarte de lixo entre outros.

**UBS E AMA**

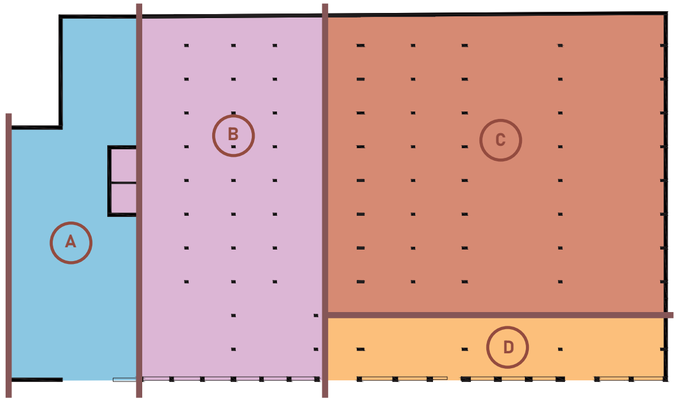
Concentração dos serviços originalmente oferecidos pelas Unidades Básicas de Saúde - UBS e pelo Atendimento Médico Ambulatorial - AMA.

**CLÍNICA/CONSULTÓRIOS**

Área destinada aos consultórios que não estão incluídos no programa padrão das UBSs e AMAs

**PÁTIO**

Local destinado ao lazer da comunidade. Não possuindo uso clínico e/ou hospitalar.



| QUANTIDADE | METRAGEM QUADRADA | PROGRAMA |
|---|---|---|
| RECEPÇÃO E ESPERA | 1 | 227.00 M2 |
| SALA DE TRIAGEM | 2 | 33.00 M2 |
| PREPARAÇÃO DO PACIENTE | 2 | 33.00 M2 |
| CONSULTÓRIOS | 6 | 85.00 M2 |
| FARMÁCIA | 1 | 27.00 M2 |
| SALA DA VACINAÇÃO | 1 | 27.00 M2 |
| SALA DE COLETA | 1 | 16.00 M2 |
| SALA DE NEBULIZAÇÃO | 1 | 26.00 M2 |
| SALA DE CURATIVOS | 1 | 16.00 M2 |
| SALA DE REIDRATAÇÃO | 1 | 16.00 M2 |
| S. EXAMES DE IMAGEM | 1 | 28.00 M2 |
| S. PEQUENAS CIRURGIAS | 1 | 28.00 M2 |
| S. DE OFTALMOLOGIA | 1 | 13.00 M2 |
| S. DE ODONTOLOGIA | 2 | 26.00 M2 |
| S. DE OTORRINO | 2 | 26.00M2 |
| BIBLIOTECA ESPECIALIZADA | 1 | 42.00 M2 |
| ADMINISTRAÇÃO | 1 | 27.00 M2 |
| SALA DE REUNIÃO | 1 | 13.00 M2 |
| S. DE ESTERILIZAÇÃO | 1 | 13.00 M2 |
| S. DE UTILIDADES | 1 | 22.00 M2 |
| S. DE DESCONTAMINAÇÃO | 1 | 10.00 M2 |
| COPA/COZINHA | 1 | 22.00 M2 |
| ALMOXERIFADO | 1 | 15.00 M2 |

| QUANTIDADE | METRAGEM QUADRADA | PROGRAMA |
|---|---|---|
| BANHEIROS PACIENTE | 5 | 69.00M2 |
| BANHEIROS PROFISSIONAIS | 2 | 26.00 M2 |
| S. DE PEDIATRIA | 2 | 30.00M2 |
| BRINQUEDOTECA | 1 | 15.00 M2 |
| S. DE GENICOLOGISTA | 3 | 39.00 M2 |
| S. DE GERIATRIA | 3 | 39.00M2 |
| S. DE ACOLHIMENTO | 2 | 26.00 M2 |
| S. DE PSICOLOGIA | 4 | 72.00 M2 |
| S. DE FISIOTERAPIA | 3 | 52.00 M2 |
| S. DE ACUMPUNTURA | 3 | 39.00 M2 |
| ÁREA MULTIUSO | 1 | 150.00 M2 |
| ÁREA DE EXPOSIÇÕES | 1 | 170.00 M2 |
| PÁTIO DE CONVÍVIO | 1 | 390.00 M2 |
| ÁREA TECNICA | 1 | 140.00 M2 |
| | | |
| | | |
| | ÁREA TOTAL DO PROGRAMA | 2043.00 M2 |
| | ÁREA DOS GALPÕES | 5486.00 M2 |

SETOR A 140.00 M2
SETOR B 836.00 M2
SETOR C 677.00 M2
SETOR D 390.00 M2







## SAÚDE DA FAMÍLIA

Nessa especificação enquadra-se:

Respectiva **construção da UBS Martins Ferreira**: sendo um equipamento com programa completo de Atenção Básica e Preventiva foi anexado a ela atendimento ambulatorial, também ofertado de forma deficiente na região e transporte de pacientes para núcleos de cuidados médios e específicos com medicina especializada.

Iniciativa **Brasil Sorridente**: que visa um maior atendimento a Saúde Bucal junto a estrategias educacionais que abordem o assunto;

**Consultório da Rua:** para além do equipamento as equipes atendem em domicílio promovendo a saúde preventiva da região, com equipes na Modalidade 1: " equipe formada minimamente por 4 profissionais, entre os quais 2 (destes obrigatoriamente deverão estar na categoria A (enfermeiro, psicólogo, assistente social ou terapeuta ocupacional) e os demais entre aqueles descritos nas letras A e B (agente social, técnico ou auxiliar de enfermagem, técnico em saúde bucal, cirurgião - dentista, profissional/professor de educação física ou profissional com formação em arte e educação.)

## ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

Sendo uma abordagem sistemática pela grande quantidade de mulheres na região e pela zona de prostituição a Saúde da Mulher visa:

**Promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras,** mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e ampliação do acesso aos meios e aos serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro.
Contribuir para a **redução da morbidade e mortalidade feminina** no Brasil, especialmente por causas evitáveis, em todos os ciclos de vida e nos diversos grupos populacionais, sem discriminação de qualquer espécie.
**Ampliar, qualificar e humanizar** a Atenção Integral à Saúde da Mulher no Sistema Único de Saúde.(Cartilha, 2023)

## ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Com o envelhecimento dos residentes da Lapa, tanto em dados atuais como em projeções, se torna essencial o atendimento a pessoa idosa.

Tendo como principais diretrizes: promoção do **envelhecimento ativo e saudável**; atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa; estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção; provimento de recursos capazes de **assegurar qualidade da atenção** à saúde da pessoa idosa; estímulo à participação e ao fortalecimento do controle social; promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa e desenvolvimento de estudo e pesquisas; formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS.(Cartilha, 2023)

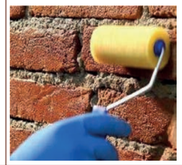
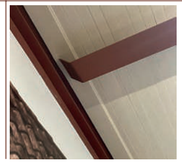
## PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS

Também conhecidas como PICS, são recursos terapêuticos que fortalecem o cuidado ofertado no SUS e ampliam a percepção da população para no sentido da autonomia e do auto cuidado.

Dentre os possíveis serviços que essa modalidade pode abranger estão: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais.

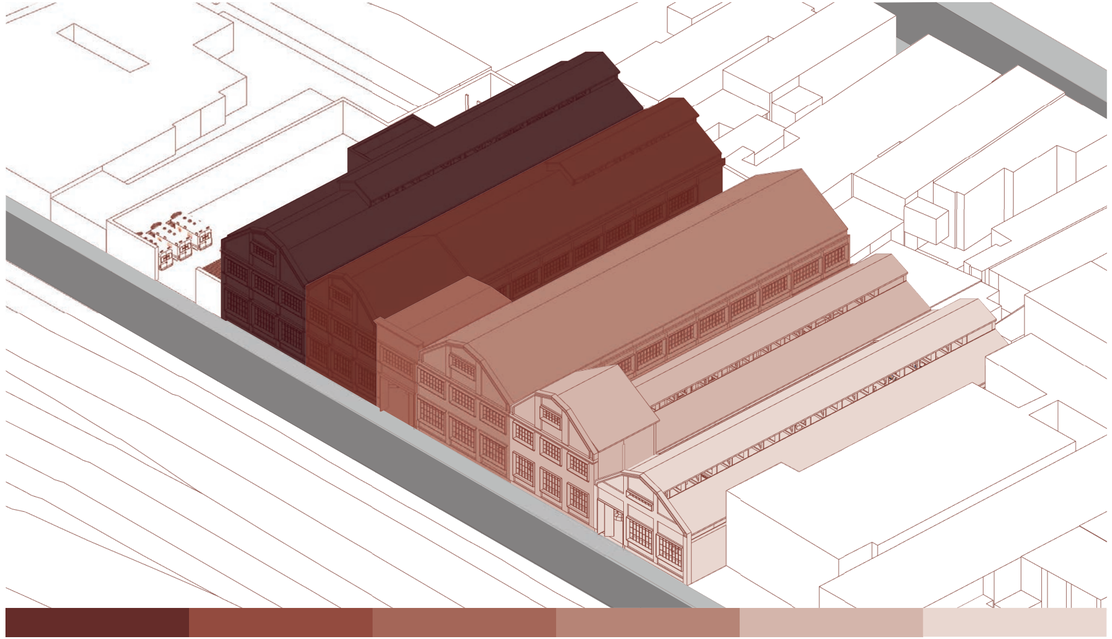
Com a definição completa do programa, iniciou-se o processo de distribuição do mesmo dentro dos galpões. Para integrar as construções, assim ampliando as oportunidades de trabalhar com o projeto, foi escolhido retirar as paredes internas junto aos apêndices construtivos no galpão 3, junto com a retirada por inteiro da laje do mesmo, como forma de diminuir o peso na estrutura enquanto se aumenta a iluminação e ventilação natural causadas pela intervenção nos telhados e encurta a laje do primeiro pavimento dos galpões 1 e 2;

Após a etapa de retirada de elementos do galpão, começou a segunda etapa, que focou em estabilizar a pré-existência, para tornar viável a implantação do programa em seu interior. Comparando o estado de conservação da primeira fase de ocupação da indústria com o estado da segunda, mostra-se uma considerável diferença. Grandes mudanças foram realizadas na fachada e patologias externas e internas (galpões 4 e 5) foram encontradas. Exemplos são a exposição de materiais sensíveis às intempéries e ações do tempo que levaram a sua deterioração acelerada. Assim, foi feito um levantamento com as principais patologias manifestadas, como parte do programa de intervenção, com o objetivo de sanar essas necessidades.

| PATOLOGIA | | MEDIDA APLICADA | |
|---|---|---|---|
| IMAGEM | OCORRÊNCIA | IMAGEM | CORREÇÃO |
| | Decomposição de tijolos aparentes. |  | Limpeza e aplicação de hidrofugante. |
| | Trincas e desprendimento dos tijolos. | | Estabilização da degradação e recomposição com material especifico e distinto. |
| | Desplacamento de argamassa de revestimento. | | Consolidação da camada com o uso de reagentes químicos recuperando a adesão. |
| | Comprometimento estrutural. |  | Reforço estrutural com vigas e pilares metálicos. |

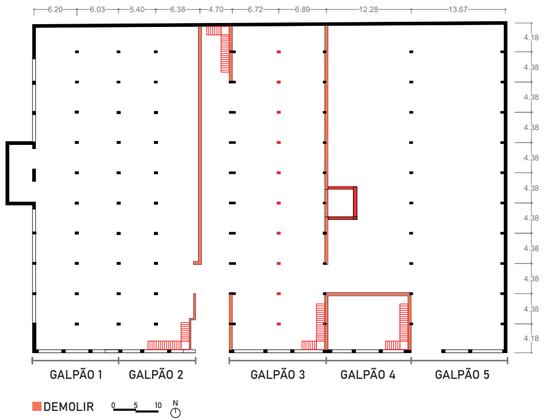




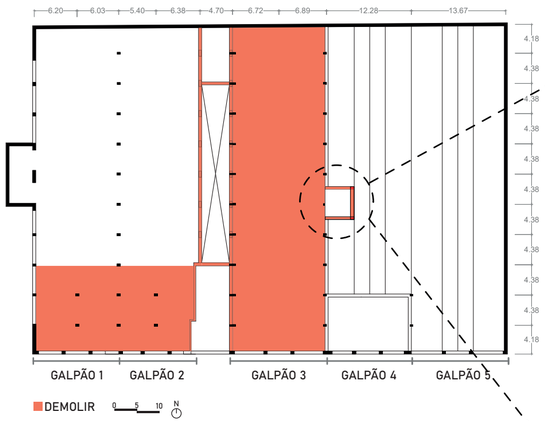


| GALPÃO 1 | GALPÃO 2 | PORTAL | GALPÃO 3 | GALPÃO 4 | GALPÃO 4 |
|---|---|---|---|---|---|
| UBS e Ambulatório | UBS e Ambulatório | Entrada principal | Clínica e pátio | Clínica e pátio | Clínica e pátio |

TÉRREO




PRIMEIRO PAVIMENTO




Materializando as modificações citadas anteriormente, foram realizadas as intervenções nas plantas anteriormente mostradas.

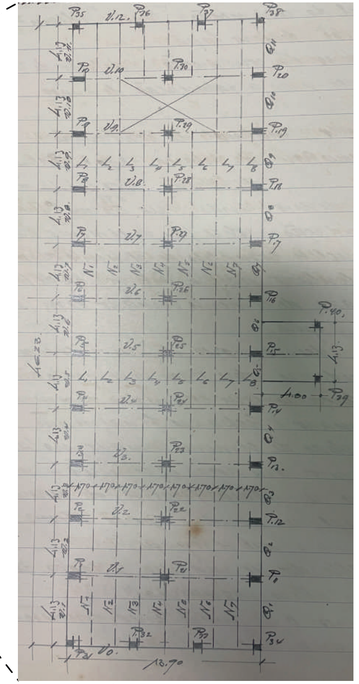
Como os galpões foram construídos em épocas diferentes, cada módulo tem sua particularidade em relação a pé direito, malha estrutural, composição do telhado e desenho das treliças. Durante a intervenção, duas diretrizes foram cruciais: valorizar a estrutura remanescente e realizar modificações que impactassem positivamente no conforto térmico.

Inicialmente, apenas as paredes internas foram retiradas, ampliando a visão do observador e, consequentemente, valorizando o patrimônio.

Porém, com o desenvolvimento do projeto, a parte frontal da laje dos galpões 1 e 2, e a laje do galpão 3 foram retiradas. Isso impactou positivamente no contexto interno do galpão. Com essa retirada, as grandes janelas conseguem iluminar e ventilar o galpão de forma mais uniforme, aumentando o conforto, somando ao grande alívio de peso na estrutura.

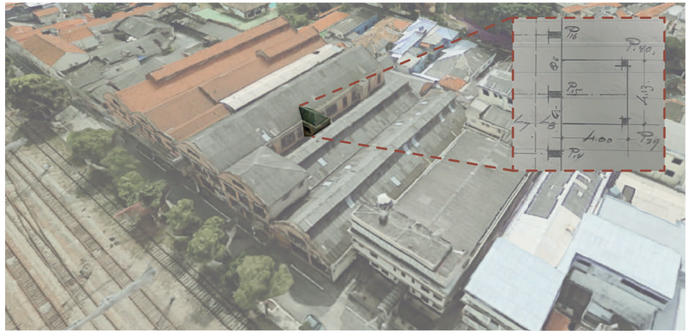


PLANTA DO TÉRREO DETALHADA



Fonte: Arquivo Histórico Municipal.

PLANTA DO TÉRREO DETALHADA AMPLIADA

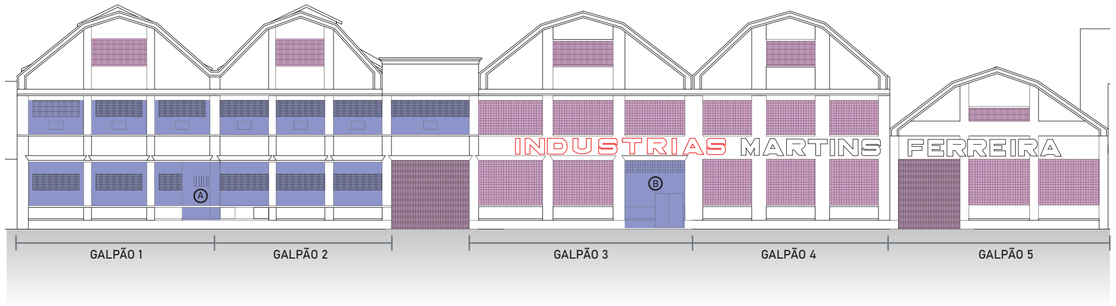


Parte a ser demolida do galpão. Realizada através das bases disponíveis no Google Earth e dos documento do Arquivo Histórico Municipal. Ana Luiza Oliveira de Campos.

Outra alteração realizada foi a retirada da casa de latrinas no galpão 3. Como mencionado em capítulos anteriores, foi feita e hipótese de que esse galpão foi o primeiro construído, sendo, portanto, o referente aos desenhos técnicos encontrados.

No memorial construtivo, é mencionado que essa casa/torre se configura em um cômodo usado como latrina, tendo por andar 3 boxes. Ao analisar a malha estrutural, é visível que o mesmo não está ligado ao galpão.

Assim, como decisão projetual, a torre foi demolida. Com isso, a entrada de luz e ventilação natural foram ampliadas, uma vez que a torre obstruía a parede com grandes janelas do galpão. Outra questão observada é que como as construções não foram projetadas juntas essa torre impacta diretamente o telhado do galpão ao lado o cortando, dessa maneira a retirada da torre, faz com que os galpões dialoguem melhor evitando futuros problemas que possam surgir entre os telhados e escoamento de água.



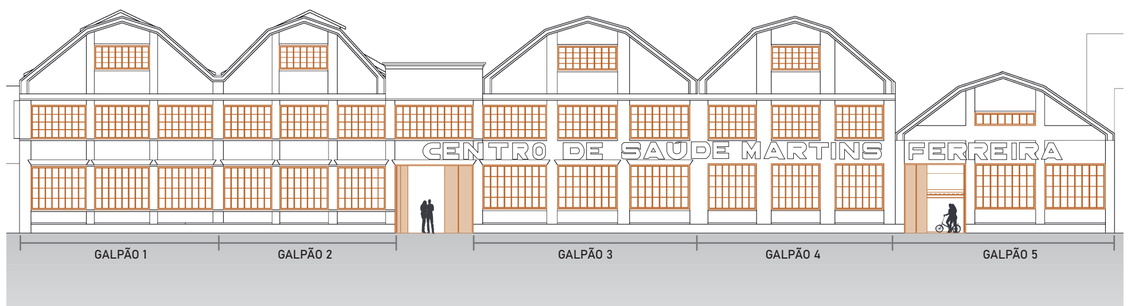

Ao longo dos anos as fachadas sofreram uma serie de alterações, onde as janelas foram os elementos mais impactados. Dentre as ações realizadas houve: diminuição das janelas para implantação de ar-condicionado, modificação do desenho para acoplar uma nova porta entre outros.

Os elementos em AZUL, são compostos por janelas que tiveram sua dimensão alterada para o encaixe de ar-condicionado e no caso A houve a interferência para criação de um posto de vigia, dessa forma foi tomada a decisão projetual que todas as janelas serão restaurados para as suas dimensões iniciais e receberão a nova janela projetada especificamente para dialogar com a linguagem construída do patrimônio.

Em LILÁS, encontram se as janelas e portas de acesso atualmente depredadas. Que receberão o novo módulo projetado especificamente para os galpões. Como decisão projetual foi optado retirar a palavra "INDUSTRIAS" da fachada que será substituída por "CENTRO DE SAÚDE" e manter o uso atual da antiga porta (B) como janela.



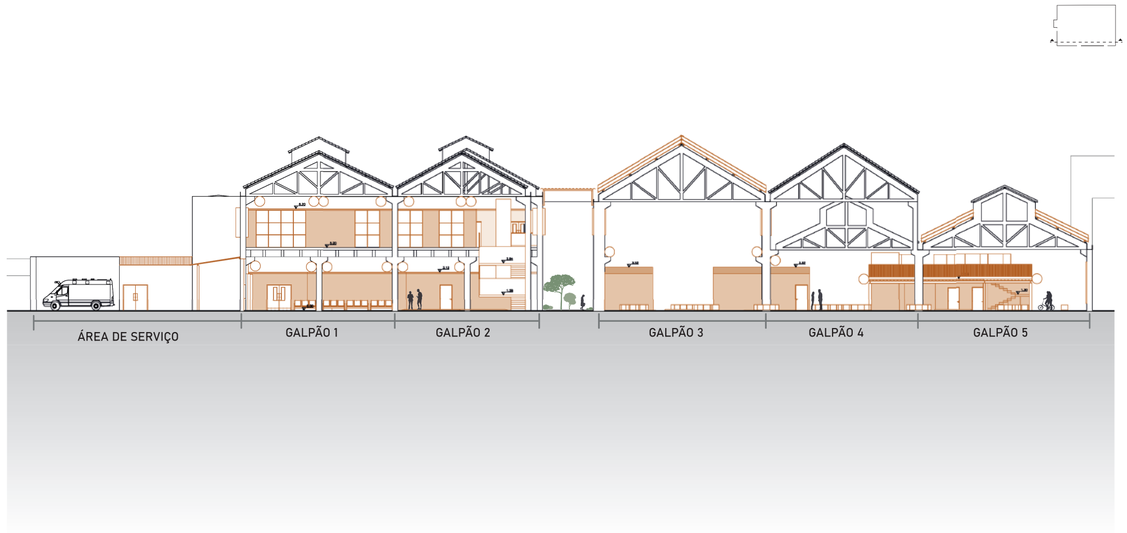





**LEGENDA:**

CONSTRUÇÃO ORIGINAL  INTERVENÇÃO

## CORTE LONGITUDINAL AA

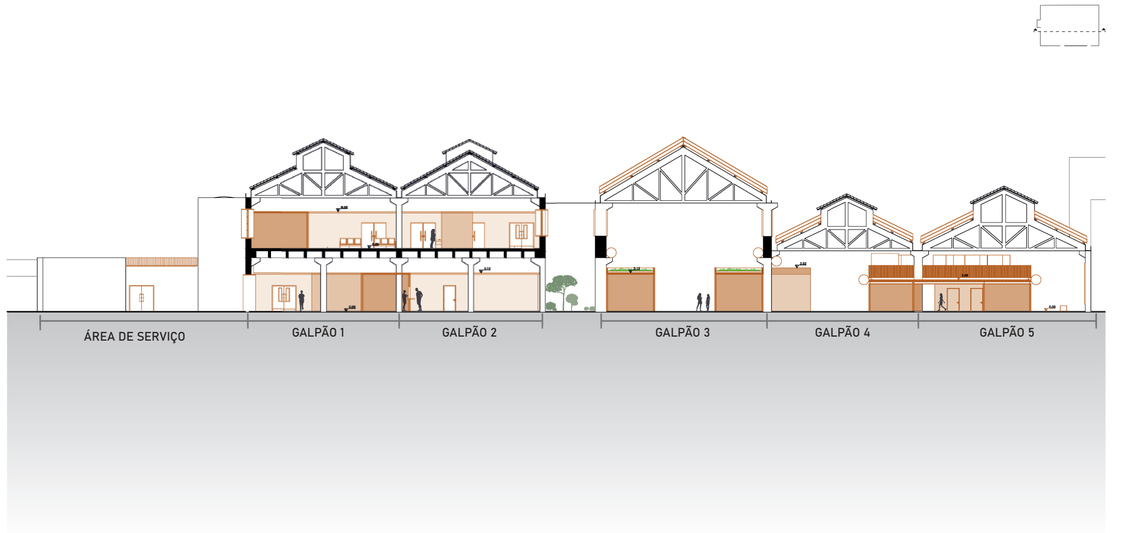



**LEGENDA:**

CONSTRUÇÃO ORIGINAL  INTERVENÇÃO

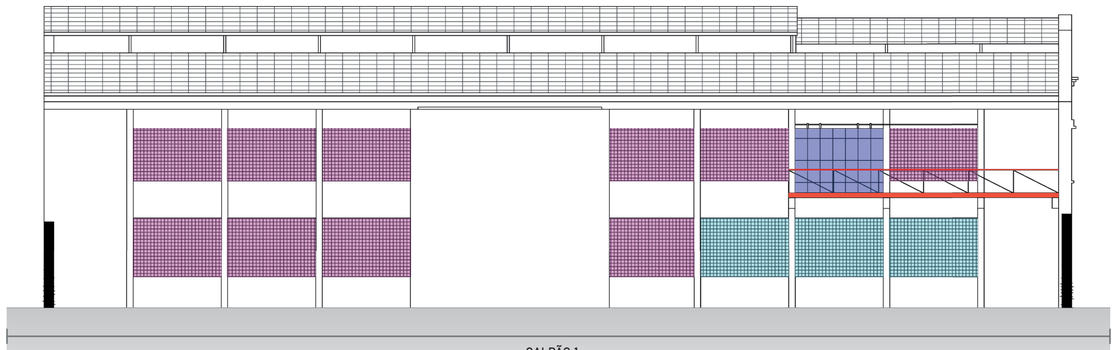


## CORTE LONGITUDINAL BB




**LEGENDA:**

CONSTRUÇÃO ORIGINAL  INTERVENÇÃO




A fachada lateral se mostra mais preservada que a frontal, pelo fato de não ficar em contado direto com a rua. Assim, foi aplicado um tratamento semelhante ao da fachada frontal: as janelas em Lilás serão substituídas pelos módulos projetados.

Porém as janelas em Ciano (no térreo) serão removidas, junto com a parte inferior das paredes para dar entrada a construção que abrigará a sala de vacinação e farmácia.

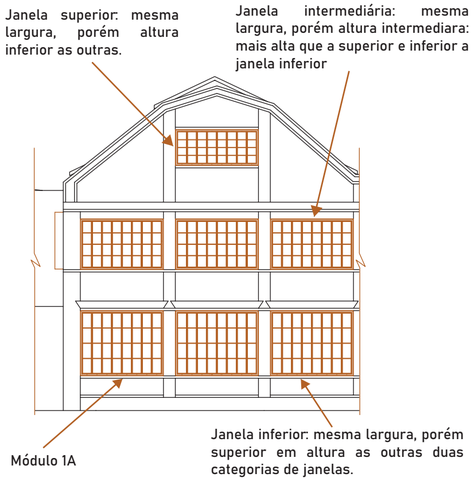
Na parte superior, foi retirada a varanda metálica (vermelho), junto à porta (azul), e acrescentado os módulos projetados.

Com as alterações internas de implantação do programa, nessa região não existe mais a laje interna. Desse modo, a existência dessas peças não se torna necessária.

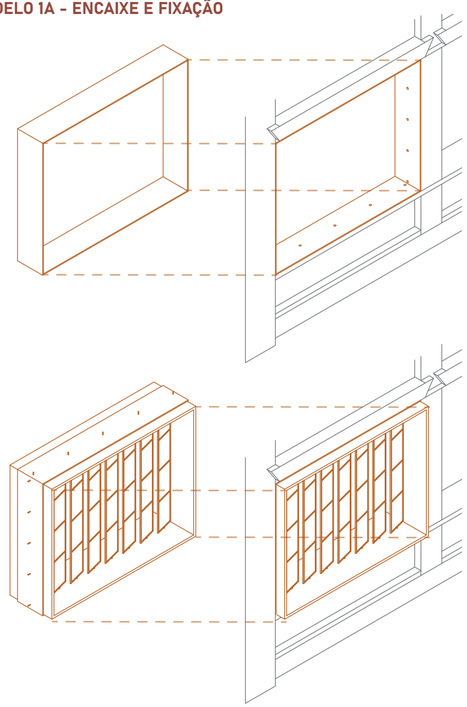
**LEGENDA:**

CONSTRUÇÃO ORIGINAL  INTERVENÇÃO

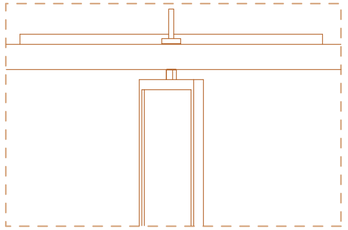
Como mencionado, devido às várias interferências sofridas pelas fachadas dos galpões ao longo dos anos, as suas janelas foram impactadas. Assim, como uma forma de restaurar, mas sem imitar o original, garantindo a distinguibilidade, foi desenvolvido um módulo base para as janelas que se altera em dimensões de acordo com as das respectivas aberturas em que for implantado. Já que em cada galpão existem três tipos distintos de janelas, que variam em tamanho e proporção, entre os 5 galpões:



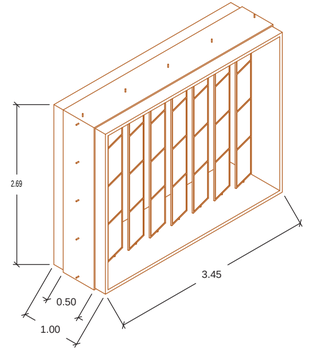

## MÓDELO 1A - ENCAIXE E FIXAÇÃO



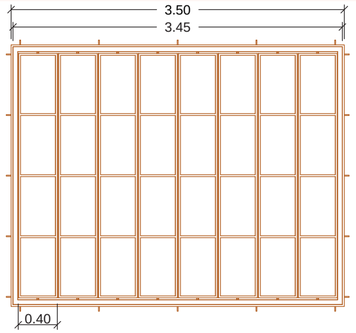




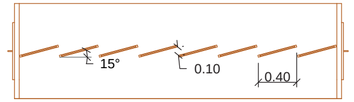
DETALHE DE FIXAÇÃO DA PEÇA



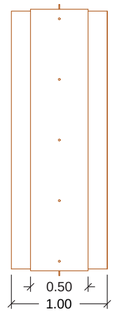

ISOMÉTRICA DO MÓDULO



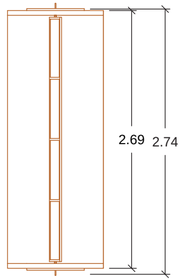

VISTA FRONTAL DO MÓDULO




CORTE DETALHANDO ESPAÇAMENTO E AGULAÇÃO DAS PÁS




VISTA LATERAL DO MÓDULO




CORTE LATERAL

Existem três portas no projeto que se configuram nas três entradas principais de acesso:

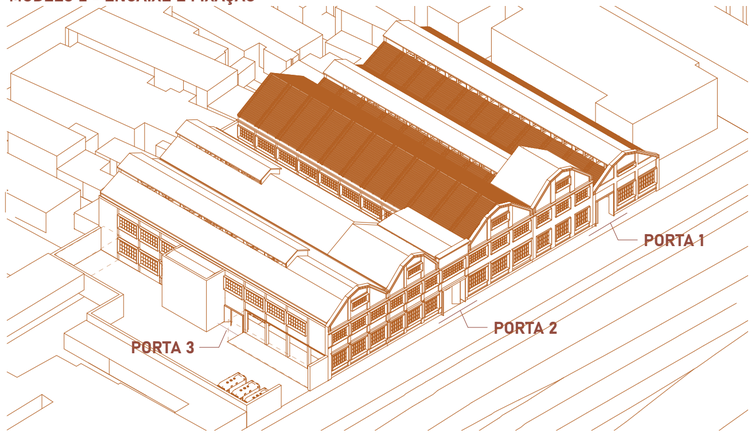
Porta 1 - Localizada no galpão 5, dá acesso direto ao pátio interno e condiciona o visitante às entradas para a área clínica.

Porta 2 - Localizada no Portal, se configura como a entrada mais imponente do projeto. Esta dá acesso direto ao pátio interno e condiciona o visitante à passagem para a UBS e AMA.

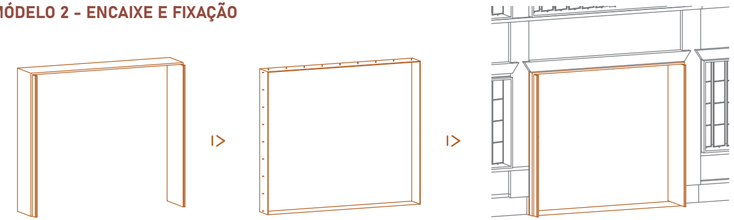
Porta 3 - Localizada na lateral do projeto, é exclusiva para a entrada de pacientes vindos de ambulância e para a área de serviço.

Como visto no caso das janelas, cada abertura possui uma altura e largura diferentes, mas para manter a linha de intervenção, foi projetado um modelo único que se adequá às necessidade de cada abertura existente. Para um aprofundamento, foi escolhido trazer em detalhes a porta 2, O Portal.

MÓDELO 2 - ENCAIXE E FIXAÇÃO

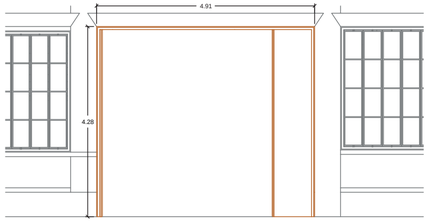



MÓDELO 2 - ENCAIXE E FIXAÇÃO

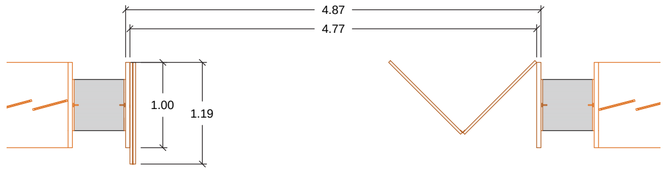




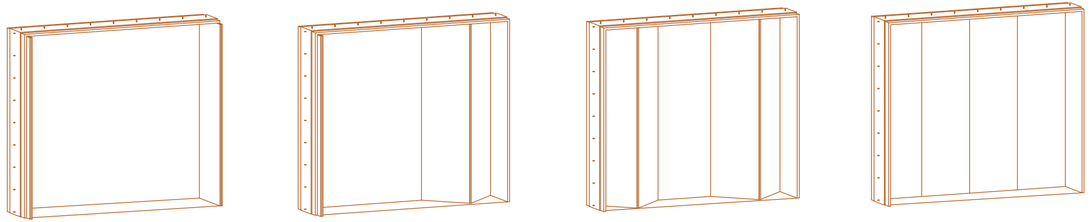





VISTA FRONTAL DO MÓDULO




CORTE COM DETALHAMENTO DE ENCAIXE



PERSPECTIVAS DE ALGUNS FORMAS DE ABRIR E MANTER A PORTA

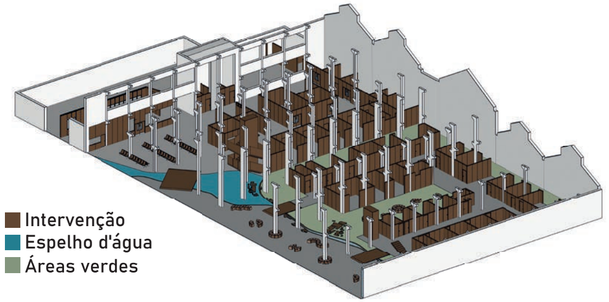
Após o processo de intervenção e estabilização do patrimônio, foi iniciada a espacialização do programa. Como uma primeira solução, foi pensado fazer a composição com estruturas modulares autoportantes, assim definindo algumas dimensões de salas que seriam reproduzidas para montar o programa.

Porém, devido à malha estrutural irregular dos galpões, junto às necessidades técnicas especificas de cada sala, de acordo com os manuais do SUS, foi optado por trabalhar com uma escala modular menor, passando de sala para painéis de composição.

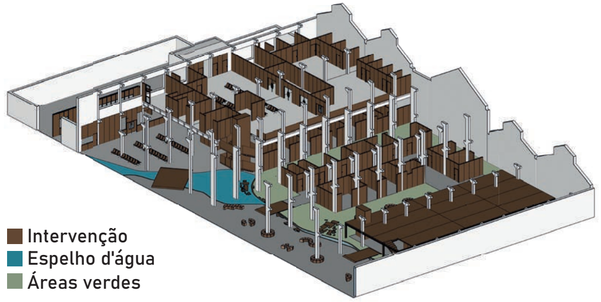
Assim, a partir do conceito de edifício dentro do edifício ou casa dentro da casa, a modulação foi estabelecida na medida de placas de Drywall, pela sua leveza e fácil manutenção. Com 1,00m de largura (excerto em pontos específicos para atender as necessidades da pré-existencia), variando em altura de 2,50m a 3,00m para acomodar o programa.

Com essa escolha, as novas construções interferem minimamente na estrutura original. Assim, se no futuro for necessário realizar mudanças, estas não prejudicarão o patrimônio.

1 - Distribuição do programa no térreo

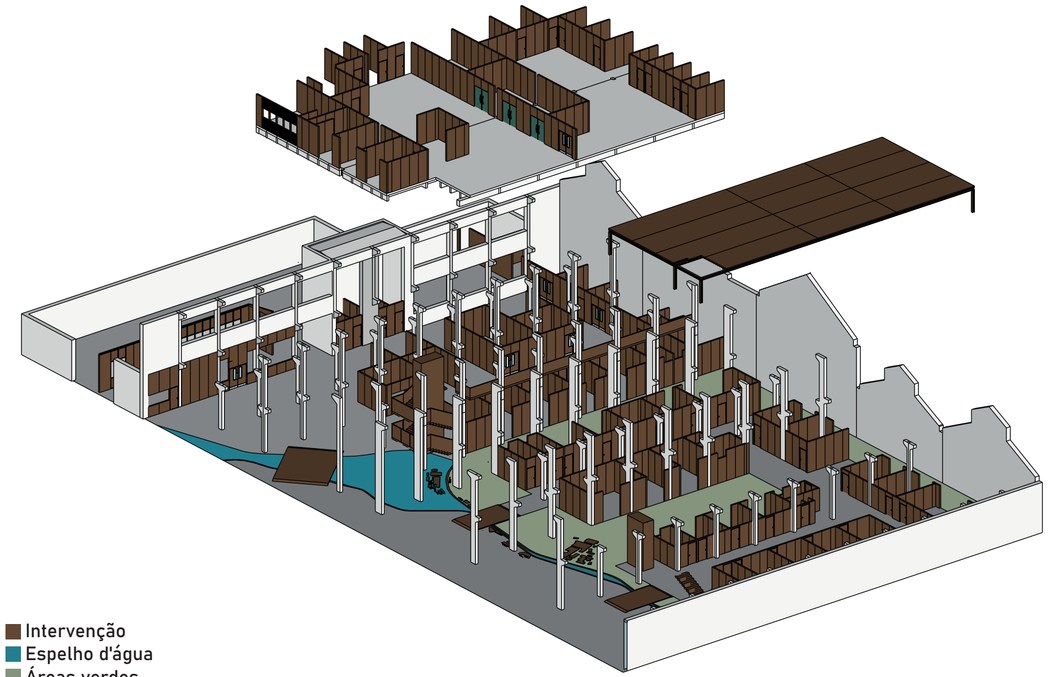



2 - Distribuição do programa no mezanino e segundo andar







Através do pensamento de construir as salas com estruturas que não interferissem nos galpões foi escolhido trabalhar com Drywall. Após estabelecer a modulação mencionada anteriormente foi escolhido estabelecer um padrão cromático para a identificação das salas como medida de acessibilidade, junto a implantação de placas e piso tátil. Assim, foi estabelecido que a cor predominante nas paredes seria e o branco e que as portas junto ao Drywall de fechamento, e no caso das partes sem porta, as pontas em Drywall seriam pintados nas respectivas cores, divididas por setor e andar, assim: UBS + AMA, no térreo e no primeiro andar, e clínica.

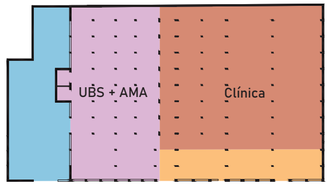


Diagrama de setorização

**TÉRREO: UBS + AMA**

| | |
|---|---|
| Sala de Coleta | Amarelo claro |
| Triagem | Amarelo vivo |
| Consultórios | Laranja |
| Farmácia | Vermelho |
| Exames de imagem | Verde |
| Sala de Reidratação | Azul claro |
| Sala de Curativo | Azul céu |
| Sala de Nebulização | Azul escuro |
| Preparação do paciente | Lilás |
| Sala de Pequenas Cirurgias | Roxo |
| Banheiros | Marrom |

**TÉRREO: CLÍNICAS**

| | |
|---|---|
| Brinquedoteca | Amarelo vivo |
| Acolhimento | Laranja |
| Consultório Psicológico | Rosa |
| Sala de apoio | Azul escuro |
| Consultório Pediatra | Azul claro |
| Consultório Genicológico | Lilás |
| Consultório Geriatra | Roxo |
| Consultório de Fisioterapia | Verde |
| Sala de acumpuntura | Verde escuro |
| Banheiros | Marrom |

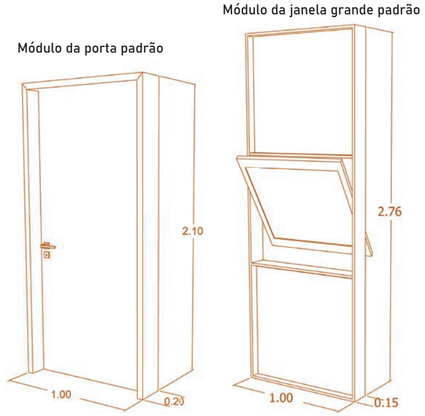
**PRIMEIRO PAVIMENTO: UBS + AMA**

| | |
|---|---|
| Consultório oftalmológico | Amarelo vivo |
| Consultório odontológico | Laranja |
| Biblioteca | Verde |
| Administração | Lilás |
| Área dos funcionários | Roxo |
| Banheiros | Marrom |

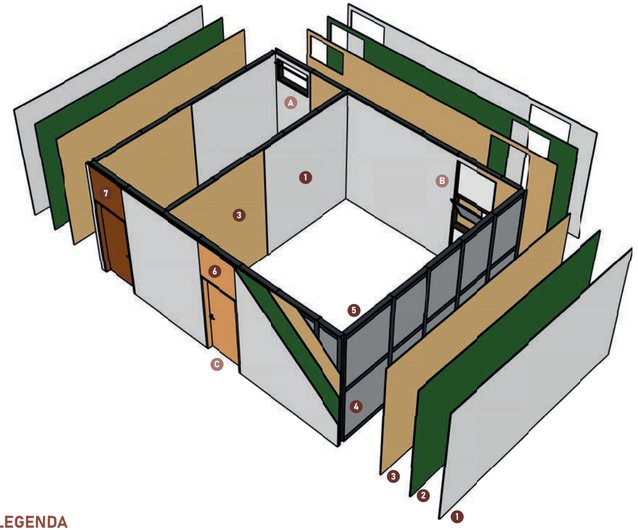
Render da área clínica com as cores aplicadas.



## MÓDULOS




## PERSPECTIVA EXPLODIDA ESTRUTURAL

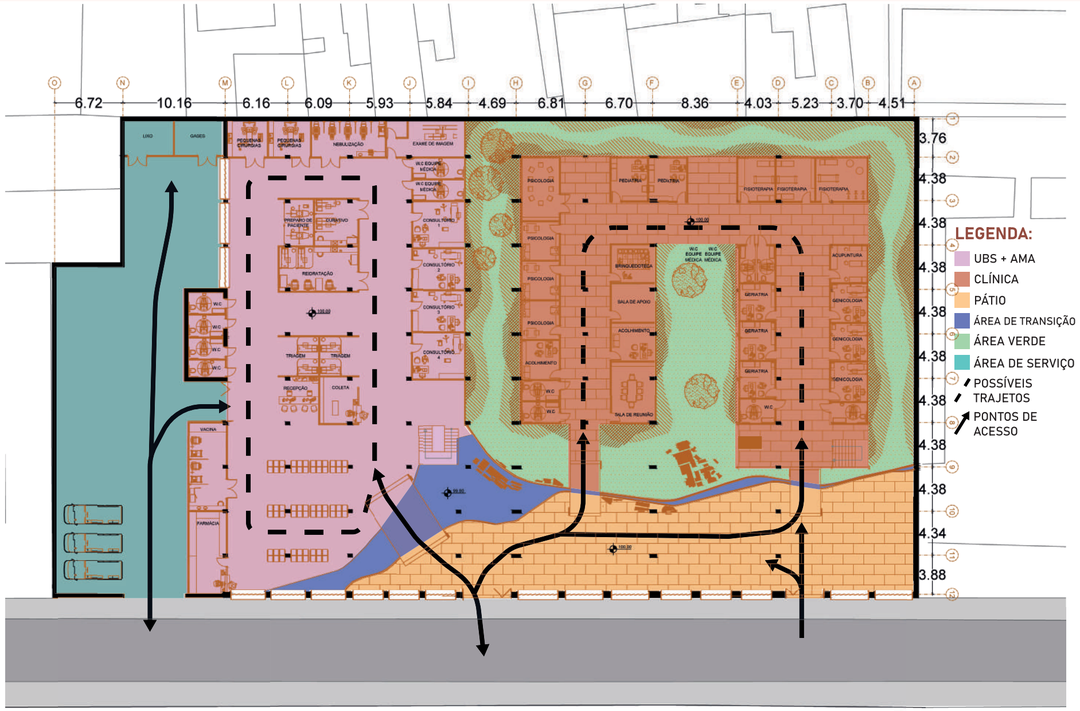



## LEGENDA

1. Placa cimenticía com pintura branca
2. Placa hidrófuga
3. Placa OBS
4. Isolamento termo-acústico
5. Painel estruturado metálico
6. Placa cimenticía com pintura laranja
7. Placa cimenticía com pintura marrom

A. Janela menor
B. Janela maior
C. Porta

## TÉRREO - DIAGRAMA DE USOS






## TÉRREO

LEGENDA: CONSTRUÇÃO ORIGINAL INTERVENÇÃO

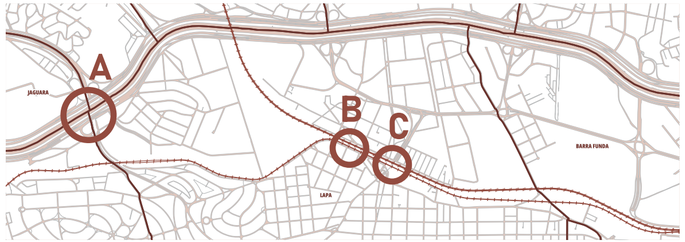
N 0 5 10

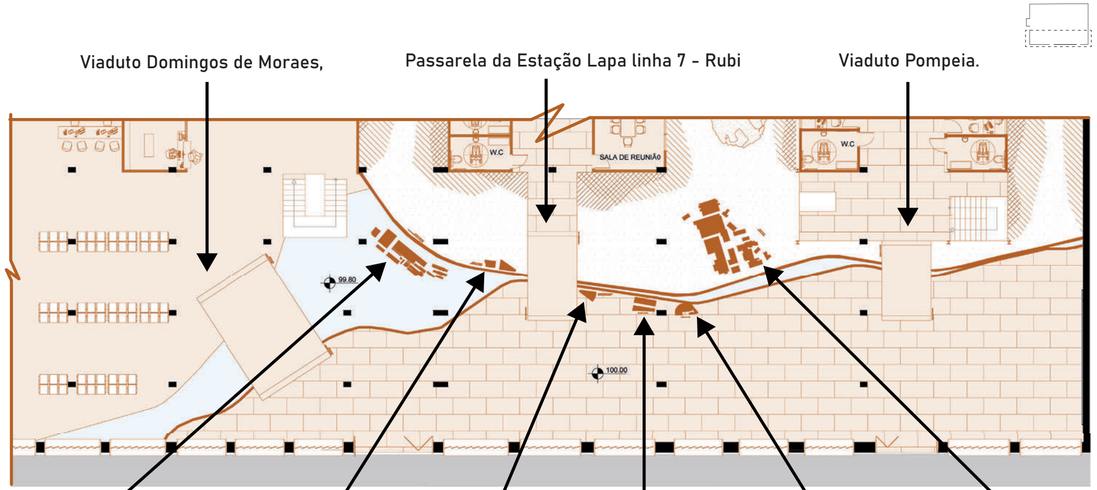
Inspirada na história da Lapa e na vertente educacional do CSMF, foi desenvolvido como área de transição um espelho d'agua no formato da linha férrea presente em frente ao galpão.

Como forma de setorizar os diferentes serviços, sem obstruir a vista e ainda sim mantendo a passagem convidativa, foi desenvolvido o espelho d'agua onde, para entrar na UBS+AMA e nas clínicas, se atravessa uma ponte, compatível com pontes e passarelas na vida real, da esquerda para a direita sendo:
A - Viaduto Domingos de Moraes,
B - Passarela da Estação Lapa linha 7 - Rubi
C - Viaduto Pompeia.

Ao decorrer do desenho férreo, formado por uma estrutura metálica, foram adicionados peças que representam os patrimônios tombados da região, sendo estes, da esquerda para a direita:
1 - Conjunto das Oficinas da Lapa São Paulo Railway.
2 - Antiga Metalúrgica Martins Ferreira.
3 - Mercado Municipal da Lapa.
4 - Estação Ciência.
5 - Tendal da Lapa.
6 - Vidraria Santa Marina.

**MAPAS INDICANDO VIADUTOS E BENS TOMBADOS QUE MARGEIAM A CPTM**

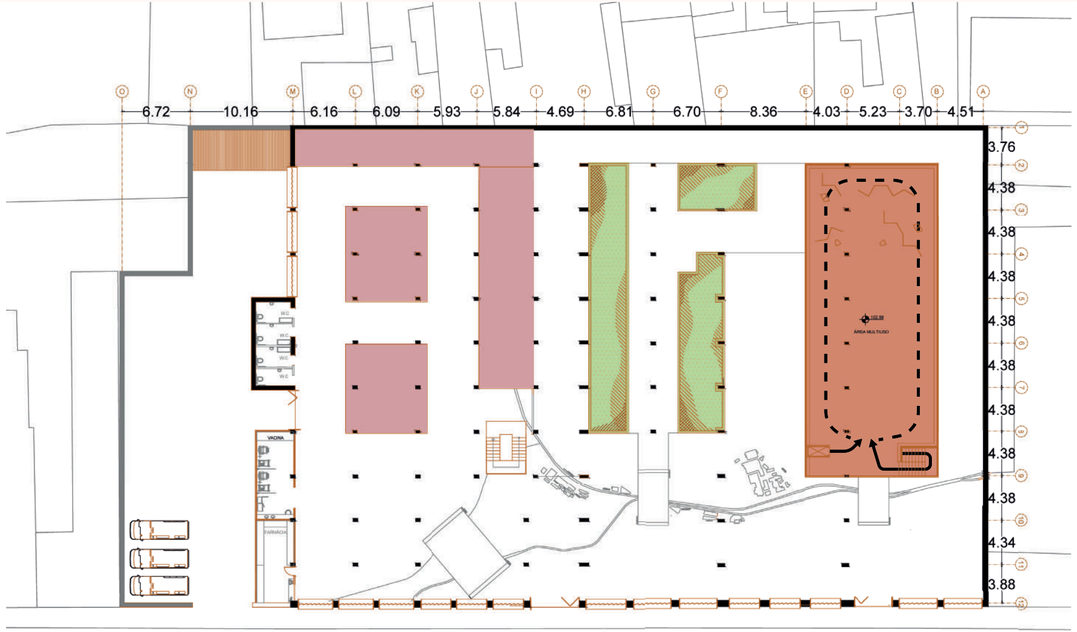



Viaduto Domingos de Moraes,
Passarela da Estação Lapa linha 7 - Rubi
Viaduto Pompeia.
W.C
SALA DE REUNIÃO
W.C
99.80
100.00
Conjunto das Oficinas da Lapa São Paulo Railway
Antiga Martins
Metalúrgica Ferreira
Mercado Municipal da Lapa
Estação Ciência
Tendal da Lapa
Vidraria Santa Marina

CLÍNICAS

CLÍNICAS
UBS E AMA
CLÍNICAS

## MEZANINO - DIAGRAMA DE USOS




**LEGENDA:**

UBS + AMA | CLÍNICA | MEZANINO | LAJE VERDE | POSSÍVEIS TRAJETOS | PONTOS DE ACESSO



## MEZANINO

**LEGENDA:** CONSTRUÇÃO ORIGINAL | INTERVENÇÃO

N 0 5 10

Com o mezanino foi criado uma laje a altura de 2,50m onde é possível realizar eventos e aulas (ao lado direito).

Foi escolhido usar estrutura metálica pintada de marrom, para que se distinguisse da origina, com laje em Steel Frame.

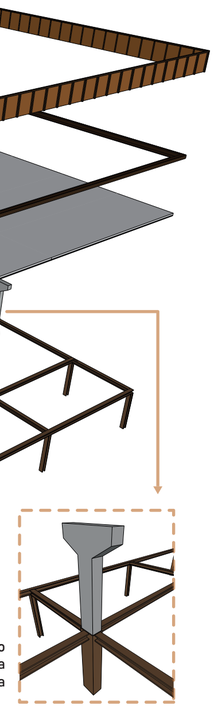
## APROXIMAÇÃO DA NOVA ESTRUTURA

Guarda-corpo metalico, pintado de marrom, com fechamento em chapa metalica perfurada marrom.

Estruturametalica de fixação do guarda corpo.

Laje em Steel Frame

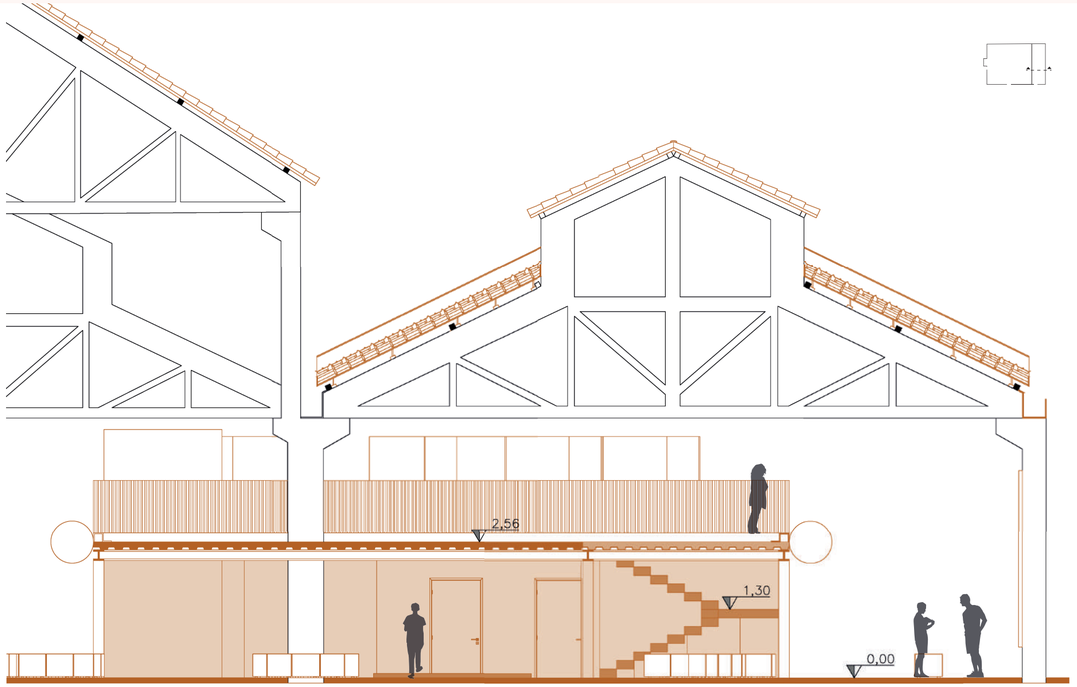
Sistema de pilares e vigas metalicos de 20cmx20cm, pintados de marrom, com perfil I que formam a estrutura da nova laje construida no galpão 5



Encapamento do pilar original para fixação da nova estrutura



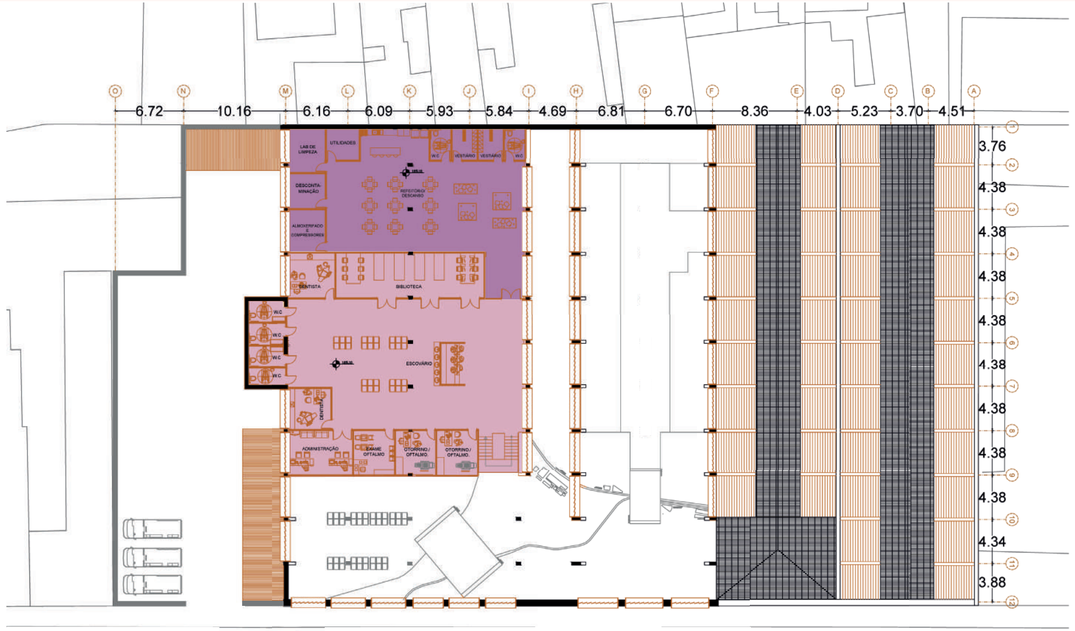
## CORTE APROXIMADO DA LAJE DO GALPÃO 5




**LEGENDA:** CONSTRUÇÃO ORIGINAL INTERVENÇÃO

## CORTE TRANSVERSAL

## PRIMEIRO PAVIMENTO - DIAGRAMA DE USOS



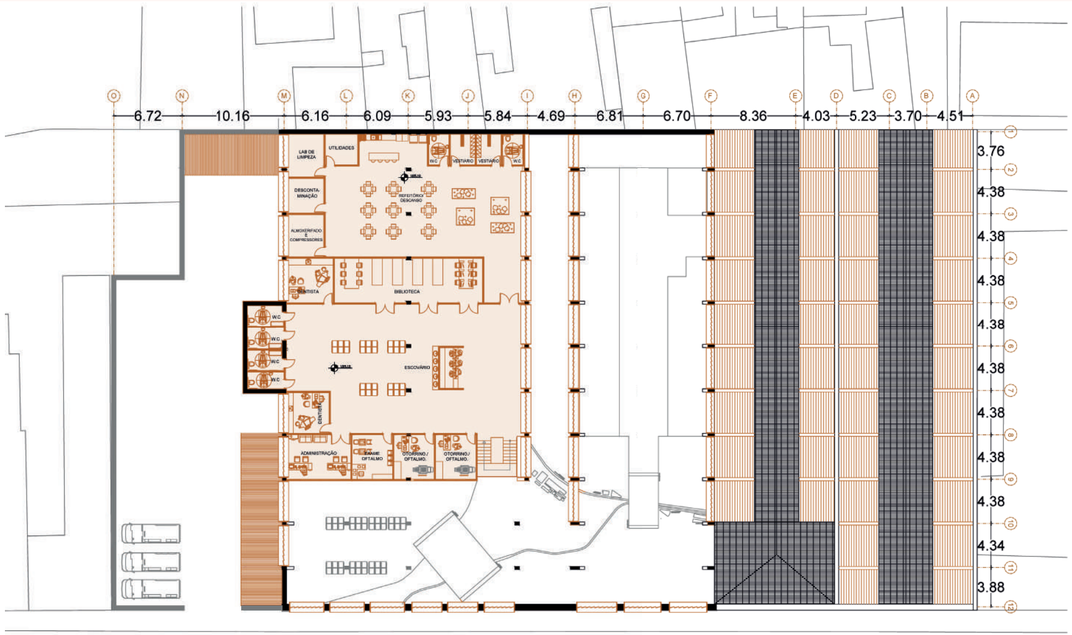

**LEGENDA:**

UBS + AMA

ÁREA DOS FUNCIONÁRIOS



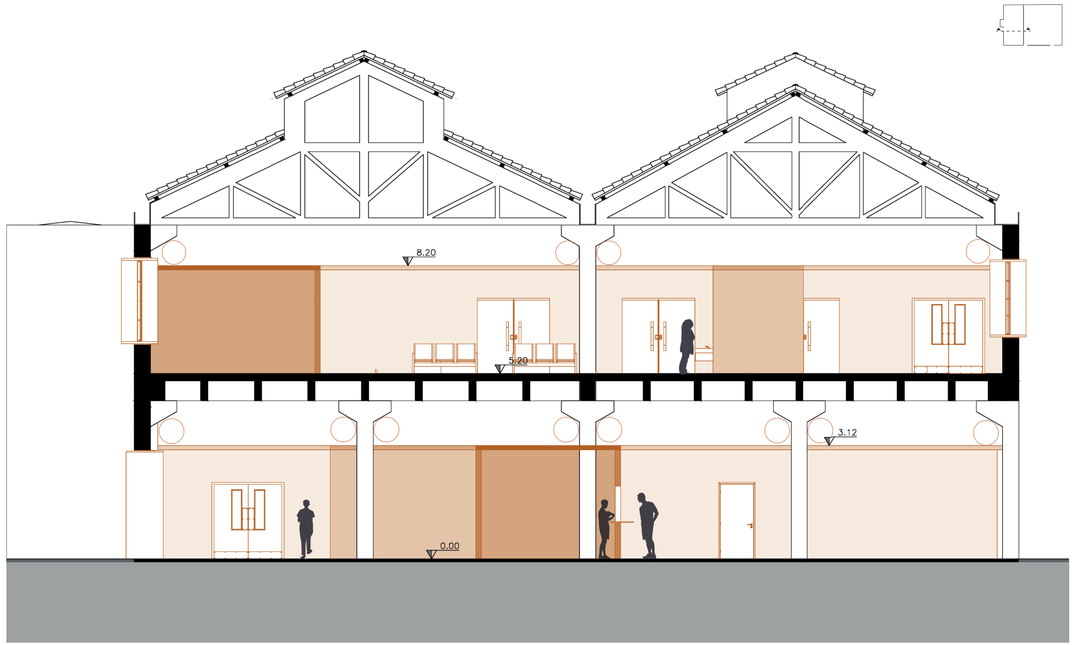
## PRIMEIRO PAVIMENTO




**LEGENDA:** CONSTRUÇÃO ORIGINAL INTERVENÇÃO

N 0 5 10

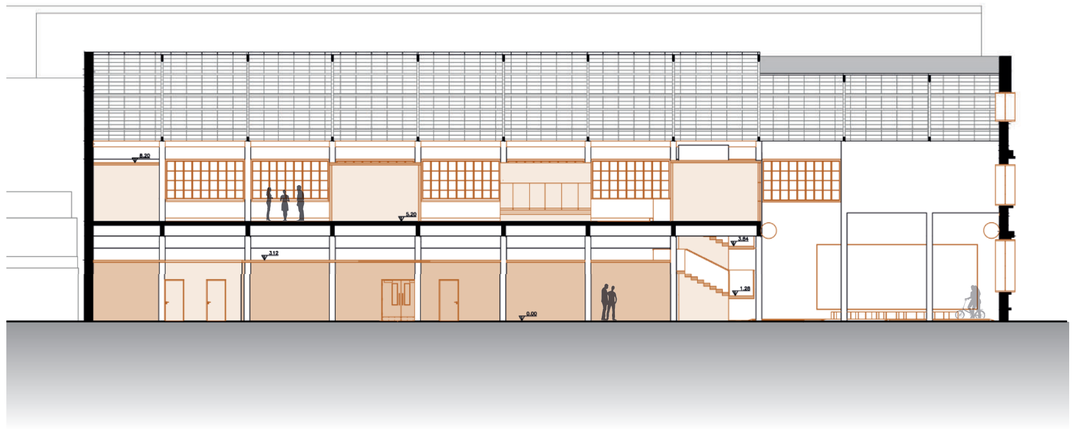
## CORTE APROXIMADO DOS GALPÕES 1 E 2




**LEGENDA:** CONSTRUÇÃO ORIGINAL INTERVENÇÃO

0 5 10

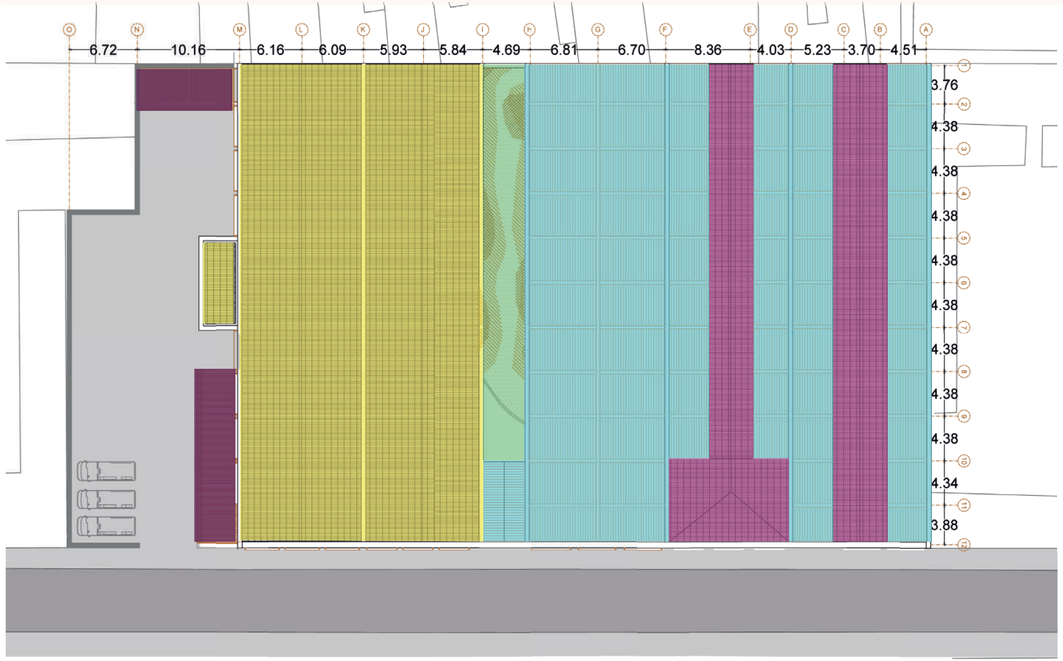
## CORTE LONGITUDINAL




**LEGENDA:** CONSTRUÇÃO ORIGINAL INTERVENÇÃO

0 5 10

## IMPLANTAÇÃO - DIAGRAMA DE ESPECIFICAÇÃO

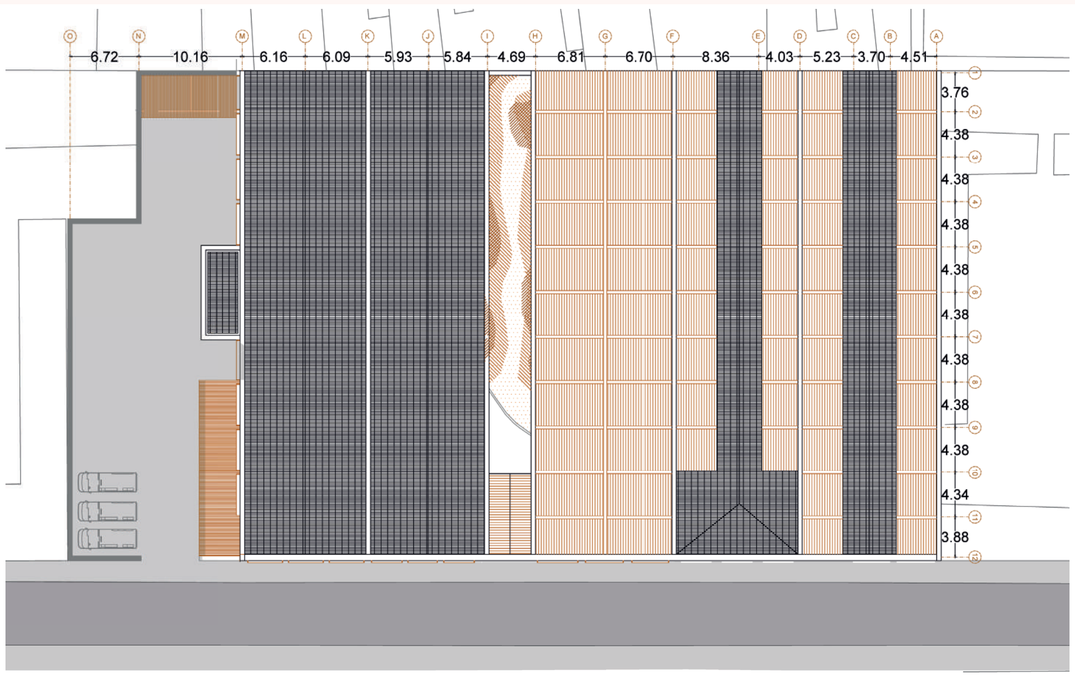



**LEGENDA:**

- TELHAS METÁLICAS SELECIONADAS PARA AS NOVAS CONSTRUÇÕES
- CONSERVAÇÃO E RESTAURO DOS TELHADO EM TELHA MARSELHA
- ÁREA SEM TELHADO, MANTENDO O ESTADO ATUAL.
- TROCA DAS TELHAS DE FIBROCIMENTO POR UM SISTEMA DE COBERTURA TRANSLÚCIDO
- TROCA DAS ATUAIS TELHAS DE FIBROCIMENTO POR TELHAS MARSELHAS.



## PRIMEIRO PAVIMENTO




**LEGENDA:** CONSTRUÇÃO ORIGINAL INTERVENÇÃO

N 0 5 10

Como visto a partir dos renders e da implantação, os telhados dos galpões, 3, 4 e 5 passaram por uma grande análise e intervenção. Com a documentação levantada no início das pesquisas, somada às fotos internas, a quantidade de ripas existente nos telhados é proporcional a telhados construídos em telha Marselha, e não aos atuais em telha de fibrocimento.

Assim, como forma de aumentar a ventilação e iluminação natural, os telhados em fibrocimento foram removidos. O telhado do galpão 3 foi convertido em um sistema de cobertura articulada, popularmente conhecido como zetaflex, com telhas de policarbonato translúcido. Os galpões 4 e 5 receberam na cobertura do respiro a volta das telhas Marselha e na parte inferior o mesmo sistema articulado do galpão 3.

A partir dessa alteração, inspirada na cobertura realizada pelo Paulo Mendes da Rocha no vão central da Pinacoteca do estado de São Paulo, e nas intervenções dos telhados realizadas pela Lina Bo Bardi no Sesc Pompeia, foi criado um ambiente agradável, com contato com o exterior e com o acréscimo de ser aberto para entrada de ventilação, assim criando um ambiente interno agradável e adaptável as necessidades programáticas.

Registros da parte interna do telhado do galpão 5, onde notasse a estrutura de ripas. Foto autorial, 2023.

Galpão do Sesc Pompeia, onde as telhas foram alteradas para telhas translucidas. Foto autoral 2023.

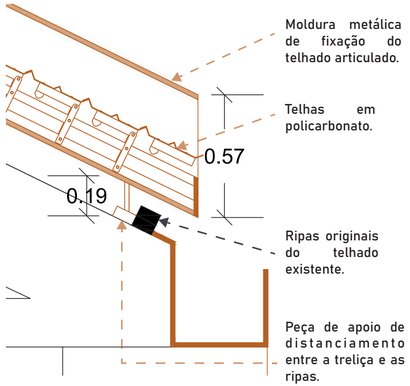
Interior da Pinacoteca, teto ideal, projetado pelo Paulo Mendes da Rocha. Foto autoral 2019.



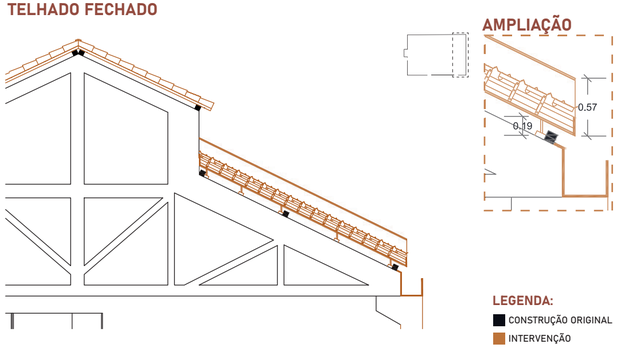


Para o detalhamento dos novos telhados, foi escolhido usar como exemplo o telhado do galpão 5. Através da criação de molduras metálicas, fixadas nas treliças existentes por apoios, que distanciam o elemento adicionado, mantendo a integridade e composição original das ripas, o novo telhado foi implantado.

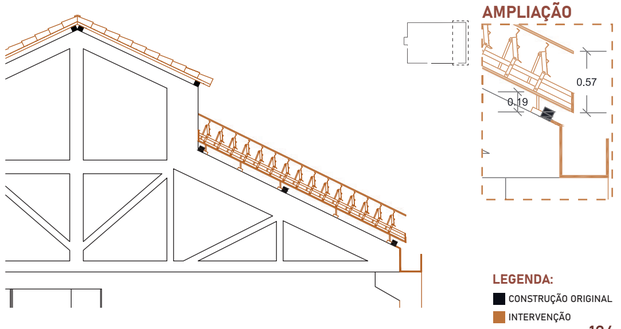
Como base para a medida dos módulos, foi usado a distancia entre uma treliça e outra, junto a inclinação já existentes. Após a fixação dos apoios de distanciamento, é soldado nos mesmos a moldura em perfil I onde dentro dela é encaixado o sistema articulado de telhas.




TELHADO FECHADO

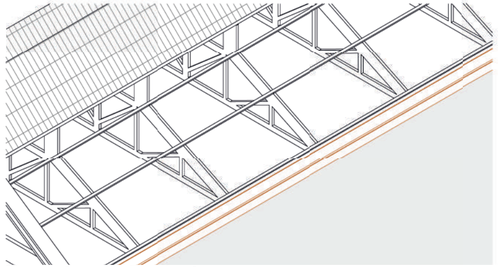



TELHADO ABERTO



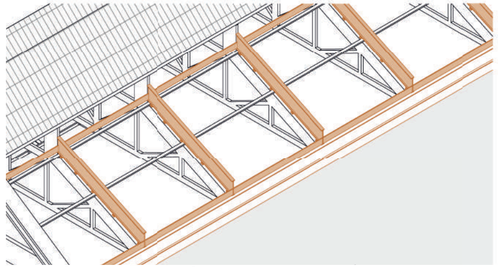
## ISOMETRICA DE MONTAGEM DO TELHADO

1 - Retirada das telhas de fibrocimento e implantação de novas calhas.



CONSTRUÇÃO ORIGINAL INTERVENÇÃO

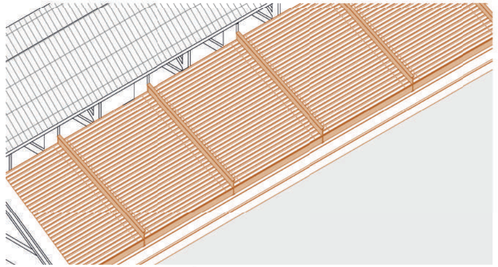
2 - Implantação dos pontos apoios e fixação das molduras em perfil em I.



CONSTRUÇÃO ORIGINAL INTERVENÇÃO

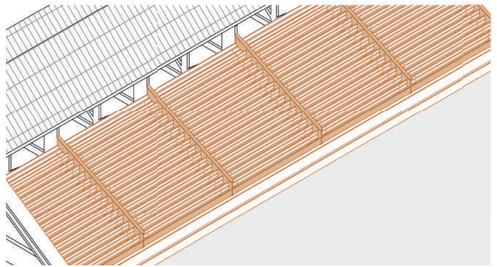
3 - Encaixe e soldagem da estrutura articulada nas molduras

Telhado fechado

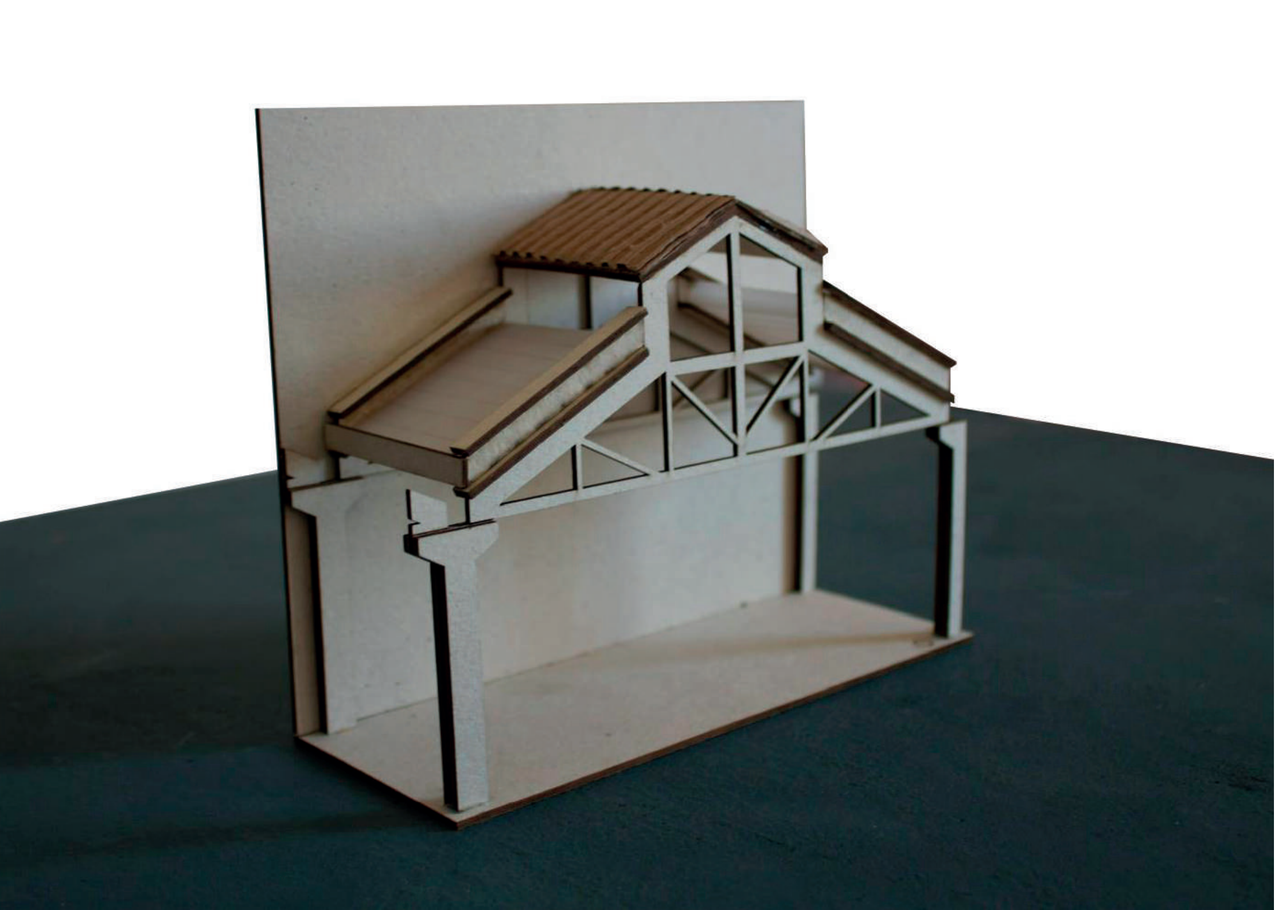


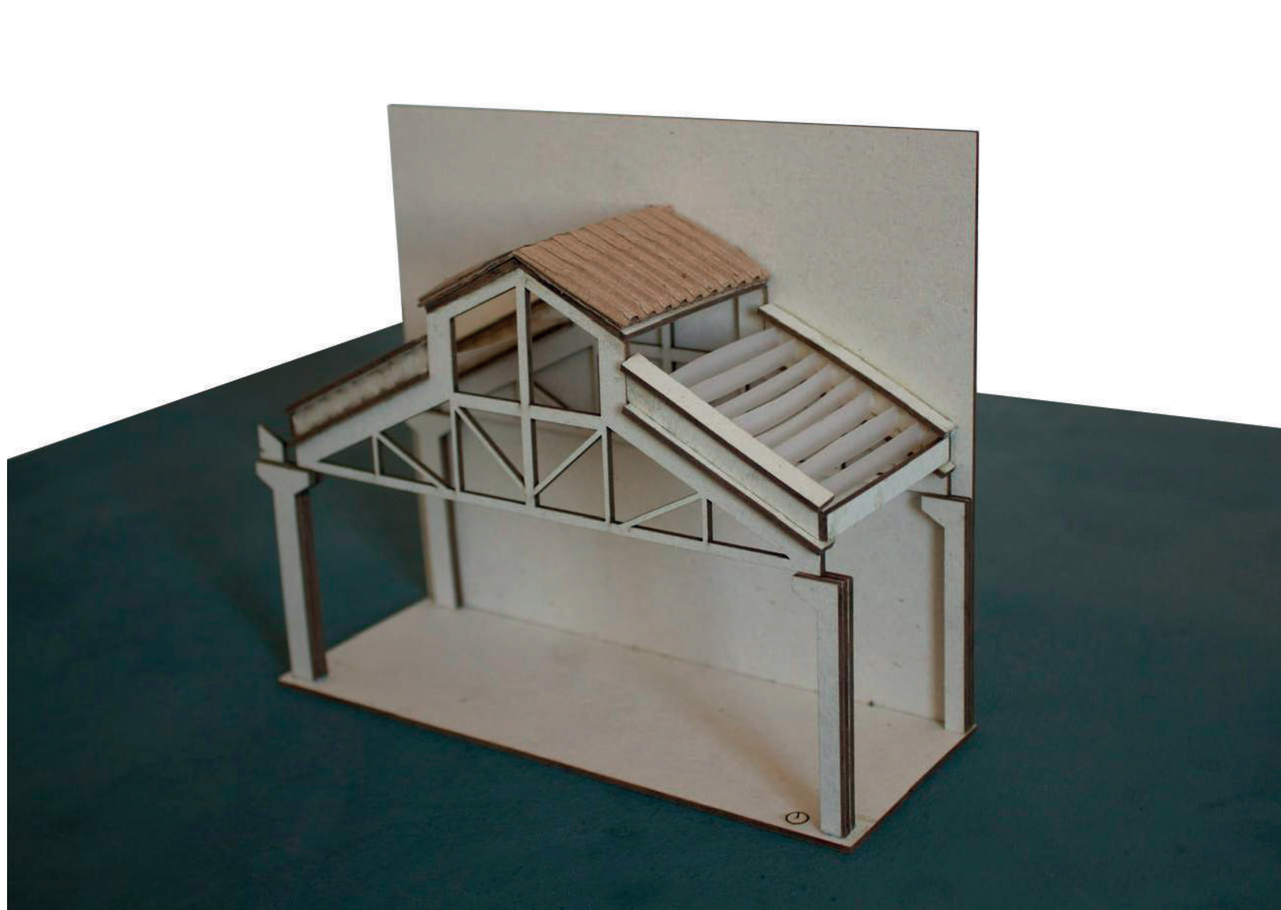
CONSTRUÇÃO ORIGINAL INTERVENÇÃO

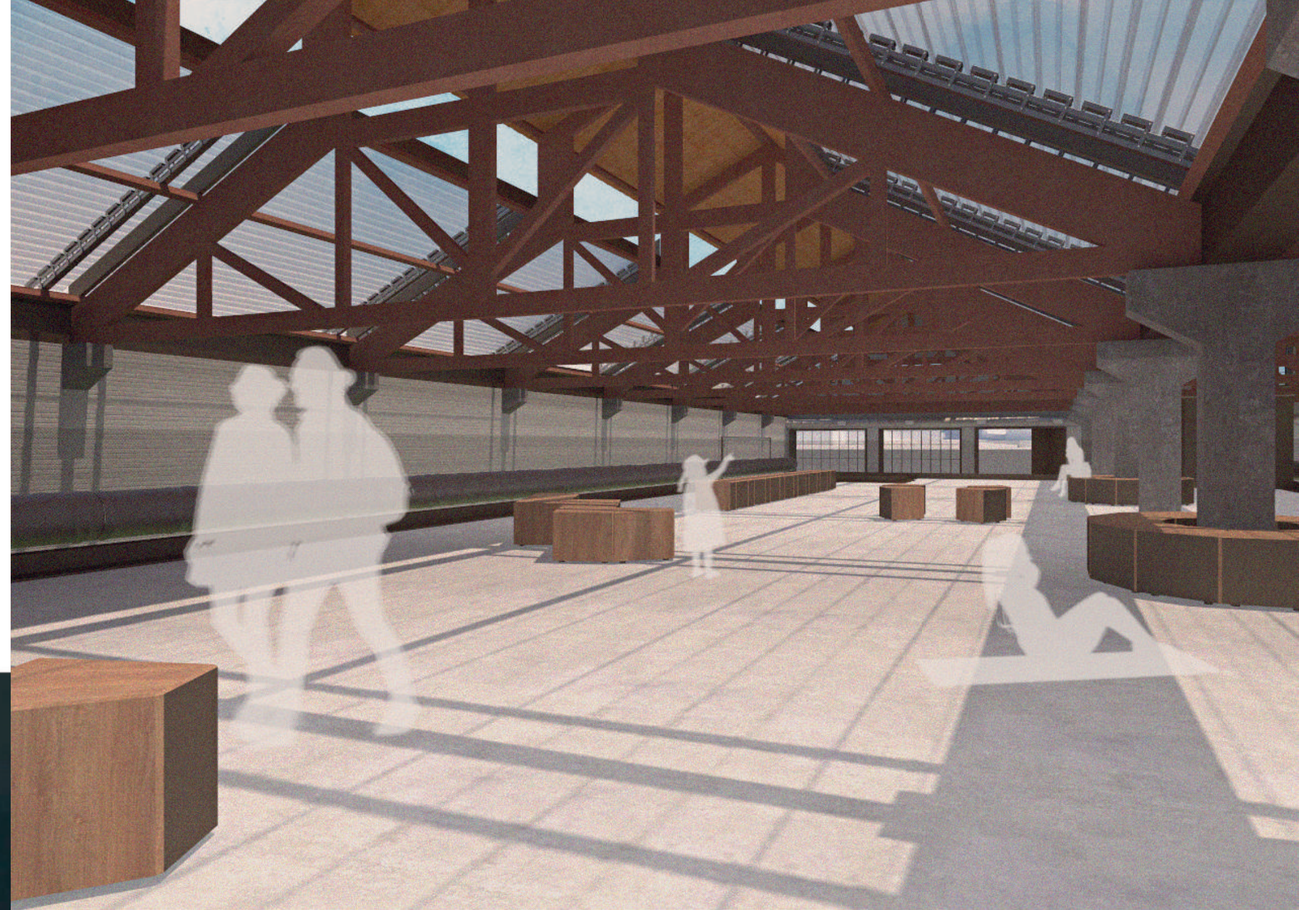
Telhado aberto



CONSTRUÇÃO ORIGINAL INTERVENÇÃO







# BIBLIOGRAFIA

## LIVROS


Brasil. Ministério da Saúde. **Cartilha para apresentação de propostas ao Ministério da Saúde – 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. ISBN 9786559934270.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. ISBN 8533410018

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família**. Edição 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. ISBN 9788533414877

IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento.** Editora: Divisão de Biblioteca e Acervos Especiais, Rio de Janeiro. 2007. ISBN 9788524039409.

LIMA, João Filgueiras. **Arquitetura: uma experiência na área da saúde**. São Paulo: Romano Guerra, 2012.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções urbanas: arte/cidade**. São Paulo: Editora Senac, 2012. ISBN : 9788539601912 (Senac São Paulo) e ISBN : 9788579950292 (Sesc SP)

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. Edição 4. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. ISBN 9788573698001

SANTOS, Wanderley dos. **Lapa**. volume 18°. Série: História dos bairros de São Paulo. Editora: Prefeitura do Município de São Paulo, S.D.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos; MAZZOCO, Maria Inês D. **De Santos à Jundiaí: nos trilhos do café com a São Paulo Railway**. São Paulo: Magma Editora Cultural, 2005.

SÃO PAULO. Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. **Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Perímetros de Ação: Lapa**. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2016.

VAINER, André; FERRAZ, Marcelo (org.). **Cidadela da liberdade: Lina Bo Bardi e o Sesc Pompeia.** São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1999.




## ARTIGOS E PERIÓDICOS


ABBUD, Luís Felipe e RAMOS, Paula Nogueira. **"Espelhamentos e justaposições: as intervenções de Paulo Mendes da Rocha, Iole de Freitas e Olafur Eliasson no Edifício da Pinacoteca de São Paulo"**. Pos FAUUSP, volume 30, número 57. São Paulo, julho a dezembro de 2023.

DUARTE, Amanda Teixeira; DE ALMEIDA, Eneida. **"Centro cultural e recreativo Lapa: um diálogo entre arquitetura, patrimonio e memória"**. Revista eletrónica Calafiori, volume 3. 2019.

GOUDARD, Beatriz; OLIVEIRA, Francisco Henrique e GERENTE, Jéssica. **"Avaliação de modelos de localização para analise da distribuição espacial de Unidades Básicas de Saúde"**. Revista Brasileira de Cartografia, número 67/1. Rio de Janeiro, janeiro e fevereiro de 2015.

FERRAZ JUNIOR. **"Processo de desindustrialização no Brasil se acentua"**. Jornal da USP. São Paulo 2021.

SILVA, Jonathas Magalhães Pereira; MANETTI, Claudio; TÂNGARI, Vera. **"Compartilhamentos e unidades de paisagem: método de leitura da paisagem aplicado à linha férrea"**. Paisagem e Ambiente: ensaios, número 31. São Paulo, 2013.

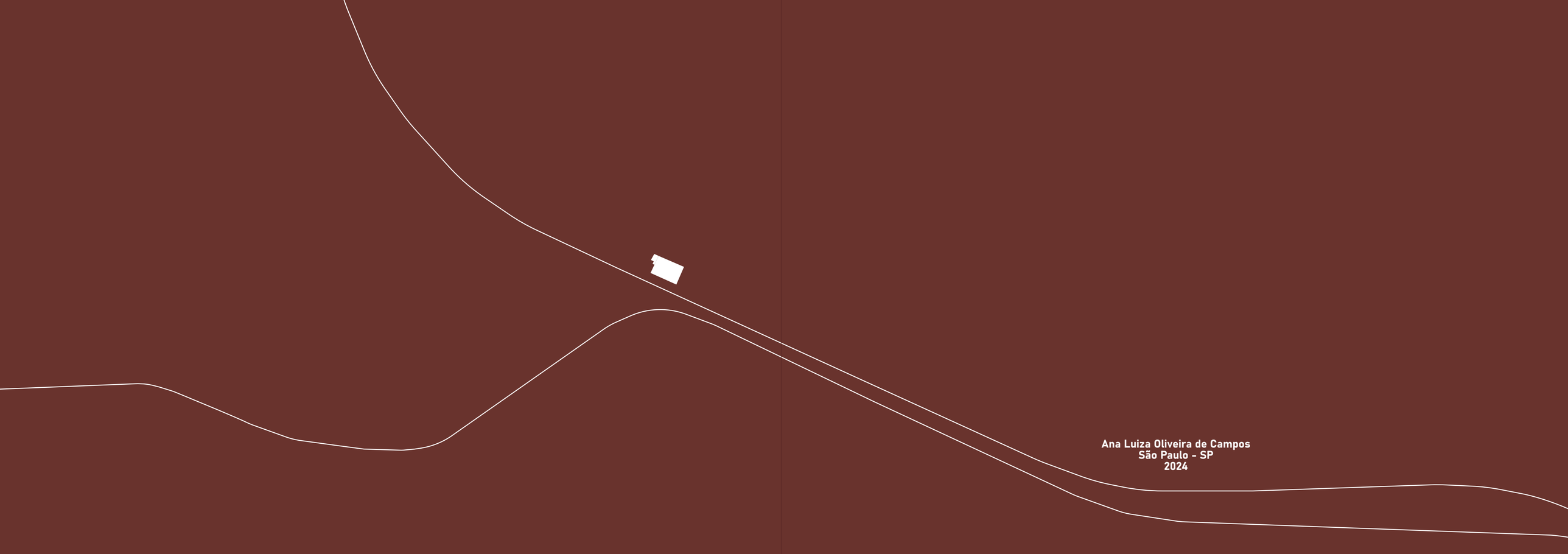

## TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS


IGNÁCIO, Marus Vinícius Lemos. A **ferrovia como indutora de transformações na paisagem urbana de São Paulo: o caso do bairro da Lapa a partir da construção da ferrovia Santos-Jundiaí**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

NOLETO, Stephanie. Clínica especializada em saúde da mulher. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

SANTOS, Alexandre Gardim E. **Centro Cultural Martins Ferreira: Requalificação de Patrimônio Industrial na Lapa**. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Paulista - UNIP, São Paulo, 2013.

SERRA, Adriana Leite. **Patrimônio industrial e inserção urbana estudo nos bairros do Distrito da Lapa**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.



**Ana Luiza Oliveira de Campos**
**São Paulo - SP**
**2024**